

## **N.E.12. COSTA DAS PLANÍCIES FLUVIO-COSTEIRAS DO RIO DOCE**

Esse compartimento, localizado da divisa Bahia-Espírito Santo se estende até a praia de Comboios, em Aracruz (ES). É caracterizado pelo depósito de sedimentos oriundos do Rio Doce, que formam uma extensa área de planícies e cordões arenosos litorâneos, coberta por vegetação de restinga, com a presença de dunas em alguns pontos. Ao longo da evolução geomorfológica desse litoral, com transgressões e regressões marinhas, ocorreram afogamentos fluviais e migração de barras que possibilitaram a formação de sistemas de ilha-barreira, onde hoje existem sistemas lagunares e estuarinos caracterizados pela existência de manguezais (MMA 2010b).

Nesse compartimento destacam-se os manguezais encontrados nos estuários de diversos rios que correm paralelos à linha da costa, como o rio Itaúnas, rio São Mateus (Conceição da Barra), rio Mariricu (São Mateus) e rio Barra Seca (Linhares).

A região da plataforma continental norte do Espírito Santo, possui uma fisiografia bastante variável, considerado como importante extensão do banco dos Abrolhos, e possui influência da descarga do rio Doce. Essa característica permite a ocorrência eventual de aumentos na produtividade primária e secundária devido à ressurgências causadas pelo “efeito de ilha” dos bancos submarinos da cadeia Vitória-Trindade, e vórtices ciclônicos gerados pela deriva da Corrente do Brasil devido à mudança na orientação da linha de costa (MARTINS & DOXSEY, 2006).

Além do volumoso aporte sedimentar, o fluxo do rio Doce atuou no bloqueio e sedimentação dos sedimentos transportados pela corrente longitudinal. Dessa forma, as praias apresentam-se extensas, associadas a dunas frontais (ALBINO et al., 2006).

As praias encontradas nesse compartimento são em geral dos tipos intermediária e refletiva, com declividade média a alta e areias siliciclásticas de granulometria média a grossa. As praias da porção norte caracterizam-se por possuírem menor granulometria e menor declividade, enquanto que na porção sul desse litoral as praias apresentam engrossamento das areias e aumento da declividade praias, caracterizando praias refletivas (MMA, 2010b).

Como característica física, na evolução geológica da planície deltaica do rio Doce, e ainda atualmente, destaca-se, além do volumoso aporte sedimentar, a atuação do fluxo do rio no bloqueio e sedimentação dos sedimentos transportados pela corrente longitudinal. Dessa forma, as praias apresentam-se extensas, associadas a dunas frontais, compostas por areias litoclásticas grossas e médias provenientes dos rios Doce, São Mateus e Itaúnas (ALBINO & SUGUIO, 1999).

Todas as comunidades tradicionais costeiras pesqueiras e/ou extrativistas localizadas nos municípios que integram a Costa das Planícies Fluvio-Costeiras do Rio Doce foram caracterizadas por meio de dados secundários obtidos de 3 principais fontes, sendo:

- UFES[a], 2015. Diagnóstico Integrado da Cadeia Produtiva do Pescado nas Regiões Sul, Centro e Norte do Espírito Santo. Diagnóstico Socioeconômico das Comunidades Pesqueiras da Bacia do Espírito Santo e porção norte da Bacia de Campos - Projeto Sociopesca. Departamento de Oceanografia e Ecologia. Universidade Federal do Espírito Santo.
- UFES[b], 2015. Censo da Pesca. Diagnóstico Socioeconômico das Comunidades Pesqueiras da Bacia do Espírito Santo e porção norte da Bacia de Campos - Projeto Sociopesca. Departamento de Oceanografia e Ecologia. Universidade Federal do Espírito Santo.
- CTA, 2013. Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro no Espírito Santo – PMDP/ES (PETROBRAS). Relatório Final Consolidado: Junho de 2010 a Junho de 2012. Volume Único.
- LENC, 2013. Plano de Manejo da APA de Conceição da Barra. Volume 2 - Diagnóstico da Sociodiversidade.
- Outras fontes de informação também foram utilizadas e estão citadas ao longo do texto.

## ***N.E.12.1. Caracterização Geral da Costa das Planícies Fluvio-Costeiras do Rio Doce***

Foram enquadrados 03 municípios da Área de Estudo do Meio Socioeconômico que possuem zona costeira na Costa das Planícies Fluvio-Costeiras do Rio Doce, localizados no Espírito Santo. Nesses 03 municípios estão localizadas 14 comunidades tradicionais pesqueiras e/ou extrativistas artesanais costeiras, (14 pesqueiras<sup>1</sup>, 05 pesqueiras e extrativistas<sup>2</sup>, sendo 01 delas remanescente de quilombo) conforme **Quadro N.E.12.1-1, Mapa N.E.12.1-1 – Comunidades Tradicionais (Pesqueiras, Extrativistas, Quilombolas, Indígenas) localizadas nos municípios com zona costeira na Costa das Planícies Fluvio-Costeiras do Rio Doce, inseridas na Área de Estudo do Meio Socioeconômico).**

Essa região (norte do estado) recebe a influência do Relevo Submarino da Região dos Abrolhos com sua biodiversidade, fazendo com que essa região seja altamente piscosa, compreendendo uma área de 35.700 km<sup>2</sup> (SOUZA & OLIVEIRA, 2003).

O contexto da pesca nos municípios de Conceição da Barra, São Mateus e Linhares apresentam poucas variações em nível regional e entre as comunidades, sendo integralmente composta por uma atividade artesanal sem a presença relevante de estrutura ou embarcações de porte industrial/empresarial.

Na região existe o predomínio de embarcações não motorizadas, com baixo poder de locomoção e com atuação nas proximidades da linha de costa, distanciando-se aproximadamente duas milhas náuticas. O porto de Conceição da Barra, localizado nessa região, foi considerado importante em termos de produção entre os anos de 1980 e 1988 (SUDEPE, 1988).

Os resultados encontrados pelo projeto Sociopesca apontado por UFES[a] (2015), indicam que os municípios de São Mateus e Conceição da Barra são os mais dinâmicos e que possuem infraestrutura mais pujante na cadeia da pesca na Região Norte do Espírito Santo. Provavelmente, a falta de um pleno

<sup>1</sup> Conforme conceito apresentado no item B. Aspectos Conceituais, considerou-se comunidade pesqueira a comunidade que realiza a captura de recursos pesqueiros (peixes, crustáceos e moluscos) por meio do uso de artes de pesca (linhas, redes, outros petrechos etc);

<sup>2</sup> Conforme conceito apresentado no item B. Aspectos Conceituais, considerou-se comunidade extrativista a comunidade que realiza a extração de recursos (crustáceos e moluscos) por meio da coleta manual.

desenvolvimento da atividade pesqueira no município de Linhares esteja relacionada à distância das comunidades dos principais centros consumidores, acesso à praia e características da costa, que dificultam o embarque e desembarque.

Os portos de pesca da região se distribuem de modo espaçado pela costa, com as comunidades geograficamente distantes. O baixo grau de urbanização e a ineficiência da malha rodoviária local podem contribuir para essa condição, tornando as comunidades isoladas dos principais centros.

Conforme o Diagnóstico da Situação Socioeconômica e Tecnológica da Atividade Pesqueira Capixaba (INCAPER, 2004), a atividade dos 'catadores' de caranguejo nos municípios de Conceição da Barra e São Mateus são expressivos. Há uma associação de catadores em Barra Nova que abarca cerca de 80 famílias, em São Mateus. Suas capturas são caranguejo, siris, ostras e mexilhões.

O estudo de percepção realizado por UFES[b] (2015) com os pescadores da região norte indica um sentimento de falta de perspectiva em relação à atividade pesqueira por parte de uma grande parcela dos pescadores. Tal sentimento fica diagnosticado em motivos variados: ao assegurarem que a pesca não é uma atividade desejada para os filhos; que há alteração na área em que desenvolvem a pesca nos últimos anos; sobre a redução de pescados; bem como, por meio do índice de conflitos registrados com outras embarcações em suas áreas de pesca. Apenas 2 comunidades, Itaúnas e Povoação, – mais de 50% dos pescadores asseveram que gostariam que seus filhos permanecessem na pesca.



**Quadro N.E.12.1-1 - Comunidades tradicionais pesqueiras e/ou extrativistas localizadas nos 03 municípios que tem zona costeira na Costa das Planícies Fluvio-Costeiras do Rio Doce, inseridas na Área de Estudo do Meio Socioeconômico.**

Estado	Município	Comunidade	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
ES	Conceição da Barra	Sede do Município				
		Itaúnas				
		Barreiras/ Meleiras				
		Porto Grande				
	São Mateus	Guriri				
		Barra Nova / Barra Nova Norte e Sul				
		Urussuquara				
		Mariricu				
		Gameleira				
	Linhares	Degredo				
		Regência				
		Povoação				
		Pontal do Ipiranga				
		Barra Seca				

Fonte: UFES[a], 2015; Lenc, 2014

A cadeia produtiva da pesca na região norte do Espírito Santo denota a importância dos pescadores locais na cadeia produtiva, uma vez que são eles os principais responsáveis pelo abastecimento do produto para comercialização em restaurantes e peixarias, sendo que a maioria dos estabelecimentos é de propriedade familiar.

De acordo com UFES[a] (2015) a cadeia produtiva de pesca no norte do Espírito Santo (Conceição da Barra, São Mateus e Linhares) se distribui da seguinte forma: 1 empresa de pesca; 28 peixarias; 51 restaurantes (comercializam principalmente pescado); 5 fábricas de gelo; 5 câmaras frias; 1 estaleiro; e 16 associações e/ou colônias. Não foram encontrados durante a pesquisa postos de combustível e lojas de pesca (**Quadro N.E.12.1-2**).

Se comparadas com as regiões centro e sul do ES, a região norte possui uma cadeia produtiva menos expressiva, com segmentos importantes inexistentes, como postos de combustível, que refletem a falta de embarcações de maior porte. Os pescadores da região abastecem em postos convencionais através do uso de galões ou mediante a prestação de serviço de atividade de caminhões que encostam no cais. A falta de lojas de pesca, também torna precária a logística da

pesca artesanal com longas distâncias entre as comunidades pesqueiras e os principais centros consumidores, com agravante de infraestrutura viária deficiente sem asfaltamento e difícil acesso.

**Quadro N.E.12.1-2 - Número de estabelecimentos que compõem a cadeia produtiva da Pesca no estado do Espírito Santo.**

Estabelecimentos	Número de Entrevistas		
	Norte	Centro	Sul
Empresa de pesca	1	2	5
Peixaria	28	115	40
Restaurante	51	178	92
Fábrica de gelo	5	12	10
Câmara fria	5	11	12
<i>Posto de combustível</i>	0	3	1
Estaleiros	1	8	8
<i>Loja de pesca</i>	0	18	14
Associação / Colônia / Cooperativa	16	26	12
Ensino de pesca	0	0	1
<b>TOTAL</b>	<b>107</b>	<b>373</b>	<b>195</b>

Fonte: UFES[a], 2015.

A região conta com aproximadamente 30 estabelecimentos de comércio e beneficiamento de pescado, definido como peixarias, 90% de base familiar. Aproximadamente 60% dos estabelecimentos compram o pescado dos próprios pescadores locais, e dentre este percentual, 35% possuem embarcação própria, corroborando o envolvimento familiar em sua principal atividade econômica (UFES[a], 2015).

O único estaleiro da região norte está localizado em Conceição da Barra e está sob administração da Prefeitura que atende prioritariamente os pescadores do município.

**N.E.12.1.1. Frota pesqueira atuante na Costa das Planícies Fluvio-Costeiras do Rio Doce**

De acordo com estudo realizado por UFES[b] (2015), a principal frota pesqueira que atua na região costeira (não foi considerado pesca estuarina e continental) da Costa das Planícies Fluvio-Costeiras se localiza em Conceição da

Barra, com 85 embarcações identificadas, seguida de São Mateus com 58 e Linhares com 52 embarcações. O grande número de embarcações na Sede de Conceição da Barra deve-se, entre outros motivos, ao fato da comunidade ser antiga e tradicional na pesca do camarão, além de se localizar próxima aos principais pesqueiros da espécie.

A seguir serão descritos os tipos de embarcações que atuam nessa região, apontada como uma frota de embarcações pesqueiras homogêneas e com o emprego de tecnologia limitada. Suas limitações quanto à autonomia de mar e a tecnologia de captura não permitem a produção de grandes volumes de pescado (GEO BRASIL, 2002). As maiores embarcações são voltadas exclusivamente para a pesca do camarão, devido à proximidade destas comunidades aos grandes pesqueiros deste recurso e a tradição passada de gerações há décadas na captura do crustáceo.

A respeito da tipologia das embarcações, existem sobreposições quanto às denominações por parte dos pescadores. As embarcações possuem entre si uma certa semelhança em suas formas, com exceção das canoas que são inconfundíveis. Uma mesma embarcação às vezes é denominada por pescadores distintos por denominações distintas em uma mesma comunidade. Então para padronização, as embarcações foram descritas a seguir.





## TIPOS DE EMBARCAÇÕES SEDIADAS NA COSTA DAS PLANÍCIES FLÚVIO-COSTEIRAS DO RIO DOCE

## CANOA



do rio Cricaré e São Mateus.

- Embarcação construída com um único tronco, movida a remo, casco de madeira, sem quilha, sem convés, comprimento variando entre 4 a 6 m;
- Eventualmente são acoplados motores de popa ou rabeta, dificilmente ultrapassando a potência de 15 hp;
- Utilizada preferencialmente nos estuários para a pesca com linha de mão, tarrafa e poucos panos de rede. Também utilizada no auxílio do extrativismo manual na coleta de crustáceos e moluscos no manguezal, para o transporte até embarcações maiores fundeadas na região costeira, para o embarque da tripulação e desembarque do pescado;
- Encontrada com frequência nas comunidades ao longo

## Municípios

- Conceição da Barra

## BAITEIRA



- Pequenos barcos de madeira de 5 a 7m, sem convés, sem motor ou com motor de pequena potência removíveis;
- Apesar da semelhança com a canoa, é considerada mais robusta e construída para atuar sob as ondulações costeiras;
- Utilizada para captura de peixes costeiros, por rede de espera e linha;
- As embarcações com motor são utilizadas para a modalidade de pesca denominada corrico, onde a isca é rebocada a uma velocidade constante;
- Sua autonomia no mar para captura limita-se a algumas horas;
- Os pescadores envolvidos são em sua maioria

## Municípios

- São Mateus
- Conceição da Barra
- Linhares

proprietários e não possuem uma divisão especializada do trabalho. De forma eventual em casos de participação de mais de um pescador a partilha é realizada igualmente entre os tripulantes, com sistema caracterizado por uma relação de trabalho familiar.

## BARCOS DE CONVÉS PEQUENOS (6 a 9 m)



- Barco de madeira de 6 a 9 m, com convés e cabine;
- O recurso alvo dessa pesca localiza-se principalmente na plataforma interna com petrechos como linha de mão, redes de espera, além de pequenos espinhéis e arrastos manuais de camarão;
- Possui autonomia máxima de 2 a 3 dias;
- O sistema apresenta uma relação de trabalho familiar, com uma pequena e dinâmica divisão do trabalho em sistema de parceria, onde a remuneração é realizada pelo sistema de partes sobre o valor da captura, descontadas as despesas;
- O proprietário participa integralmente de todas as atividades, com uma tripulação entre 2 e 3 pescadores.

## Municípios

- São Mateus
- Linhares

## BARCOS DE CONVÉS MÉDIOS (9 a 14m)



- Barcos de madeira de 9 a 14m, com convés e cabine com beliches;
- Grande parte das embarcações apresenta equipamento de navegação como GPS e comunicação como rádios VHF e PX;
- O recurso alvo dessa prática é o camarão capturado em ambientes costeiros com o petrecho chamado de rede balão. Essa pesca apresenta uma autonomia entre 1 e 7 dias;
- O sistema apresenta uma relação de trabalho familiar ou parceria, uma vez que os atores envolvidos nessa prática são grupos de pescadores com ou sem laços familiares, com pequena divisão especializada do trabalho. Participam dessa pesca entre 2 a 5 pescadores. A remuneração é realizada pelo sistema de partes sobre o valor da captura, descontados os custos. A propriedade das embarcações é individual/familiar ou pequenos armadores onde em muitos casos o proprietário participa da atividade pesqueira.

## Municípios

- São Mateus
- Conceição da Barra
- Linhares

## LANCHA DE ALUMÍNIO



- Embarcação confeccionada em alumínio, propulsão com motor de popa, possui fundo chato, proa bicuda e popa reta, e tamanho entre 5 e 7m;
- Motorização raramente superior a 25 hp;
- São utilizadas tanto em regiões estuarinas (em Meleiras) quanto costeiras (Urussuquara - São Mateus e Pontal do Ipiranga - Linhares).

## Municípios

- São Mateus
- Conceição da Barra
- Linhares

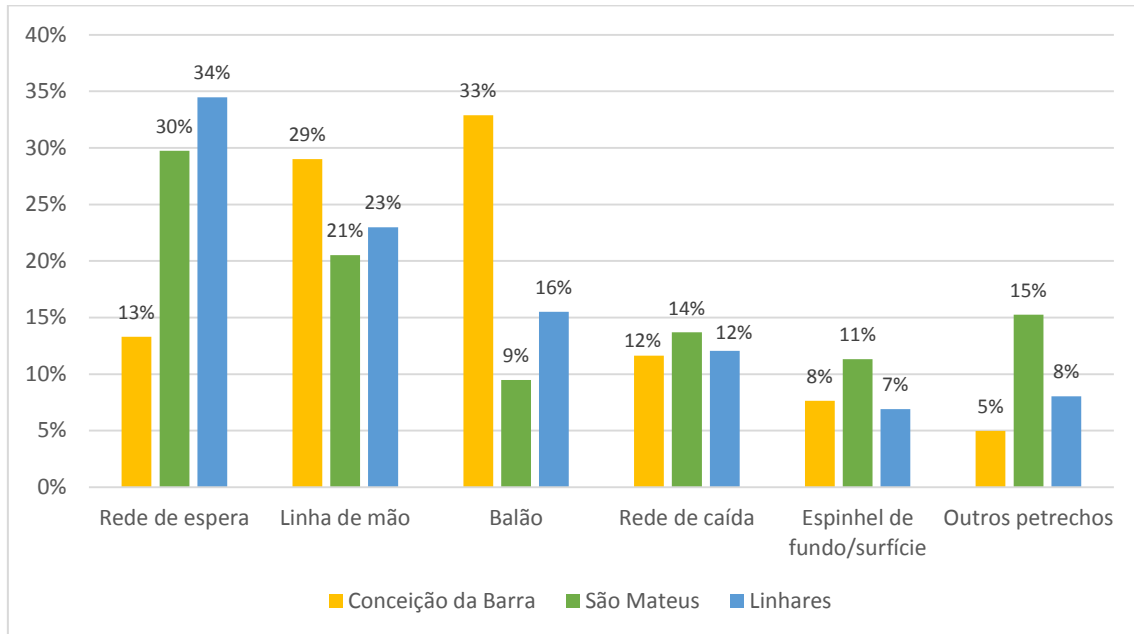
Fonte: Modificado de Projeto EstatPesca (2002). Fotos: Bruno DeLaquila Oliveira (arquivo pessoal).





### N.E.12.1.2. Artes de pesca utilizadas na Costa das Planícies Fluvio-Costeiras do Rio Doce

De acordo com o trabalho realizado por UFES[b] (2015) os principais petrechos de pesca estão relacionados no **Gráfico N.E.12.1.2-1** (adaptado).



Fonte: UFES[b], 2015.

**Gráfico N.E.12.1.2-1 - Principais petrechos de pesca nos municípios de Conceição da Barra, São Mateus e Linhares.**

Segue abaixo os principais petrechos citados no último estudo realizado na região e considerado o mais completo em termos de abrangência, pois se tratou de um censo junto aos pescadores, realizado por UFES[b] (2015). Dentre os principais petrechos acima, serão detalhados também os petrechos com menor frequência e classificado como “Outros”, no **Gráfico N.E.12.1.2-1**.







## TIPOS DE ARTES DE PESCA UTILIZADAS NA COSTA DAS PLANÍCIES FLÚVIO-COSTEIRAS DO RIO DOCE

## REDE DE ESPERA



- Compostas geralmente por panos medindo aproximadamente 100m de comprimento, boias na tralha superior e chumbadas na tralha inferior. A presença de garateias (ou âncoras) e bandeiras são observadas em alguns casos. As boias e as chumbadas mantêm a rede de espera esticada dentro d'água, as garateias a mantêm fixa no posicionamento original e as bandeiras marcam o local onde foi estendida.
- As variações entre as modalidades de rede de espera usadas incluem diferenças na altura, tamanho de malha, espessura do material usado na confecção, modo de operação e espécies-alvo.
- Da mesma forma, a posição da rede de espera na coluna d'água (superfície, meio e fundo) durante a operação de pesca depende de fatores ambientais (fase da lua, variação de marés e direção da corrente marinha) e do tipo de pescado.

## Municípios

- São Mateus
- Conceição da Barra
- Linhares

## REDE DE ARRASTO PARA CAMARÃO (BALÃO)



- Artefato de formato cônico, subdividido em corpo, asas e ensacador. A rede possui 15 m de comprimento e 3m de diâmetro;
- Boias estão presentes na tralha superior e pesos na tralha inferior;
- Portas de madeira são acopladas às asas laterais, de modo que as asas se mantenham abertas durante o deslocamento da embarcação
- Barcos maiores arrastam por mais tempo e uma área de até 1 milha náutica; barcos menores arrastam por menos tempo e em uma área menor, cerca de 500 m;
- As embarcações realizam arrastos paralelos à costa e variando a profundidade aumentam a área de atuação.

## Municípios

- São Mateus
- Conceição da Barra
- Linhares

## LINHA DE MÃO

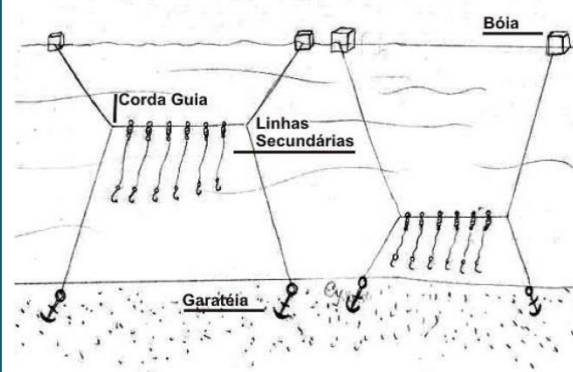


- São usadas manualmente e compostas por um carretel, onde a linha é mantida, um destorcedor para evitar o emaranhamento da linha dentro da água, e um grampo para prender o artefato de pesca à peça de linha do carretel. A partir do mesmo grampo podem ser acoplados a pargueira, jogada ou corrico, em função da espécie-alvo a ser capturada.
- Este aparelho de pesca atua no sentido vertical em diferentes faixas de profundidades e pode ter de um a vários anzóis fixados a mesma linha.
- É um tipo de pescaria muito comum e pode ser usada como pescaria auxiliar de diversas outras pescarias. Assim, são utilizadas em diversas zonas de pesca.

## Municípios

- São Mateus
- Conceição da Barra
- Linhares

## ESPINHEL



- A espessura da tralha guia fica em torno de 5mm e as linhas secundárias variam entre 1 e 2mm. Fios de aço ou arame são usados na captura de algumas espécies como baiacus, sarda, enchova, peixe-espada e cações. Para o espinhel de fundo, as tralhas são curtas em relação as garateias e longas para as boias. No espinhel de superfície esse padrão se inverte.
- Espinhel de superfície: O comprimento total de um espinhel de superfície depende do número de anzóis, podendo variar de 30 m, com 10 anzóis, até 3.200 m, com 2.000 anzóis.
- Espinhel de fundo: O comprimento total de um espinhel de fundo depende do número de anzóis ou da tecnologia empregada pela embarcação. A linha principal pode ter em média 2 milhas náuticas de comprimento.

## Municípios

- São Mateus
- Conceição da Barra
- Linhares

## REDE DE CAÍDA

- Rede de espera que pode ser disposta próxima à superfície, ao fundo ou ao meio da coluna d'água;
- Possui aprox. 100 m de comprimento e 3m de altura;
- O seu posicionamento varia conforme o tipo de fundo, a área de pesca e a espécie alvo;
- A principal característica deste aparelho de pesca é o deslocamento durante a operação. A rede é lançada numa determinada área e as correntes marinhas promovem seu deslocamento durante certo período de tempo ou distância, quando é então recolhida. Esta distância pode variar até 300m.

## Municípios

- São Mateus
- Conceição da Barra
- Linhares

## COVO DE LAGOSTA



- Armadilha fixa disposta em fileiras, onde cada fileira possui de 10 a 15 covos, mas estes valores podem variar bastante de acordo o tamanho do barco e de pescador para pescador. Possui armação retangular de madeira ou ferro, revestida por uma tela de arame galvanizado ou linha náilon. Geralmente são utilizados em profundidades que variam de 4 a 100 metros ou mais, dependendo das condições de mar, do tipo de fundo e da própria embarcação.

## Municípios

- Conceição da Barra





## TIPOS DE ARTES DE PESCA UTILIZADAS NA COSTA DAS PLANÍCIES FLÚVIO-COSTEIRAS DO RIO DOCE

## CORRICO



- A pesca de corrico possui diversas espécies alvo. Este tipo de pescaria é praticada com o barco em movimento para captura de peixes pelágicos. A área de atuação é muito variável pois o corrico atua durante a navegação das embarcações na busca pelos seus pesqueiros.
- Não há um padrão de atuação de tempo, distância ou zona de pesca.

## Municípios

- Conceição da Barra
- Linhares

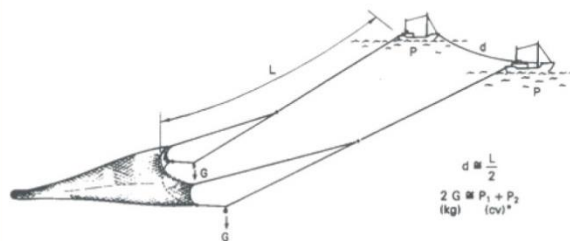
## REDE CAÇOEIRA

- Rede de espera de fundo utilizada na captura de lagostas, utilizada tanto por embarcações motorizadas como veleiras. As embarcações motorizadas utilizam redes confeccionadas com náilon multifilamento. O equilíbrio é conseguido por bóias de flutuação na tralha superior e, aproximadamente, 3kg de chumbo na tralha inferior. Em cada rede são colocados cinco calões (pedaço de madeira de 1,20m de comprimento por 30mm de diâmetro) que são fixados nas tralhas inferior e superior da rede. As embarcações a vela realizam pescarias de "ir-e-vir" e empregam de 10 a 20 redes de 50m cada. Também é conhecida como rede de espera para lagostas ou rede de lagosta.

## Municípios

- São Mateus
- Conceição da Barra
- Linhares

## PARELHA



- A pesca com rede de arrasto na modalidade de parelha funciona com dois barcos trabalhando em conjunto e arrastando uma única rede que atua em contato com o fundo. A distância entre as embarcações determina a abertura horizontal da rede. A área de atuação é bem variável e depende do tamanho dos barcos e da zona de pesca.

## Municípios

- São Mateus
- Conceição da Barra
- Linhares

## ARRASTO DE PRAIA

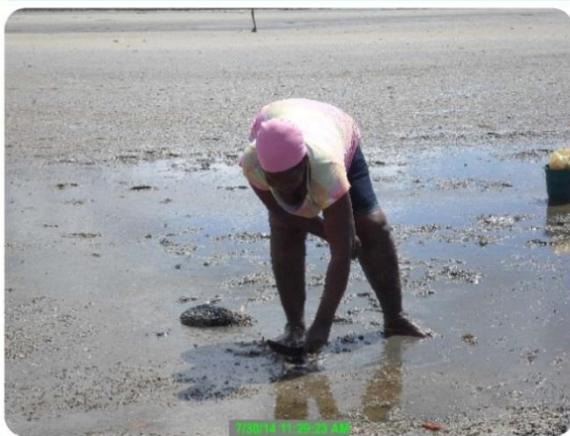


- Rede de arrasto tracionada manualmente, utilizada em praias, margens de canais e enseadas. Normalmente é levada a locais próximos da costa por botes a remo ou paquetes, onde é solta na água, de modo que os dois cabos ficam em terra para serem arrastados pelos pescadores. É uma rede de aproximadamente 150m a 200m de comprimento, por 3m de altura, confeccionada com náilon mono ou multifilamento, também conhecida como tresmalho.

## Municípios

- São Mateus
- Conceição da Barra
- Linhares

## COLETA MANUAL



- A coleta manual é realizada na região estuarina para captura principalmente de caranguejos, siris e mariscos. No trabalho de UFES[b] (2015) este tipo de atividade não foi tão evidente por se tratar de um estudo voltado primordialmente para a pesca costeira e oceânica, não envolvendo catadores, mas que representam um quantitativo considerável nos municípios de São Mateus e Conceição da Barra. Ao decorrer deste relatório serão destacadas as principais comunidades que atuam em regiões estuarinas.

## Municípios

- Conceição da Barra
- São Mateus

## MERGULHO LIVRE



- Mergulho em águas rasas, sem equipamento auxiliar, com propósito de capturar lagostas e polvos (assim como peixes ornamentais), utilizando-se um bicheiro, pés de pato e máscara. Denominado mergulho de peito ou mergulho livre.

## Municípios

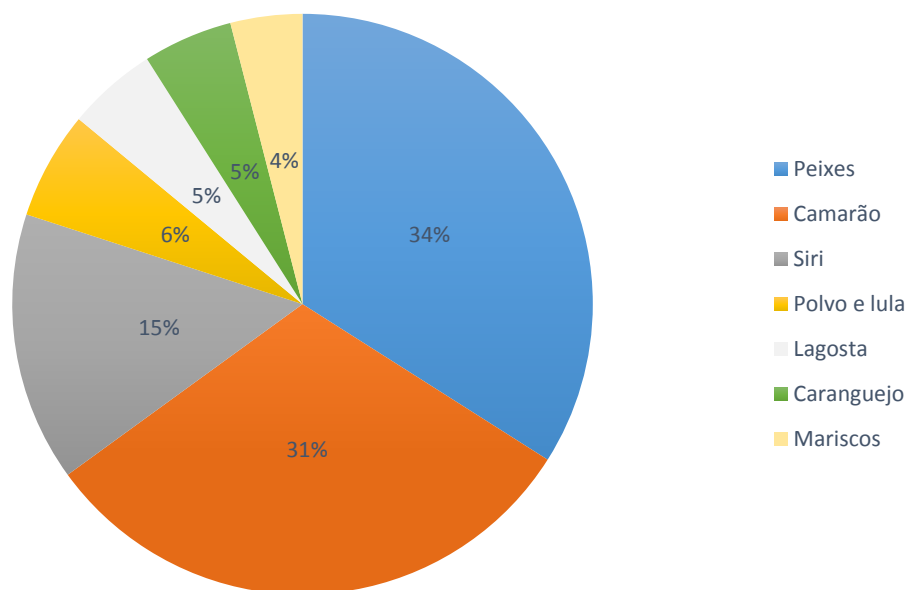
- São Mateus

Fonte: Modificado de Projeto EstatPesca (2002). Fotos de rede de espera, balão e linha de mão: Bruno De Laquila Oliveira (arquivo pessoal)



### N.E.12.1.3. Principais Recursos Explorados na Costa das Planícies Fluvio-Costeiras do Rio Doce

De acordo com UFES[a] (2015), os pescados mais comercializados por peixarias são os peixes representado por 34%, seguidos por camarão, 31%, siri, 15%, polvo e lula, 6%, lagosta, 5%, caranguejo, 5%, e mariscos (ostras e mexilhões), 4% (**Gráfico N.E.12.1.3-1**, adaptado de UFES[a], 2015 e **Fotos N.E.12.1.3-1 e 2**).



Fonte: UFES[A], 2015 (adaptado).

**Gráfico N.E.12.1.3-1** - Principais pescados comercializados por peixarias na região norte.

Os principais peixes citados pelos mestres de embarcação com maior volume de captura na região norte (UFES[b], 2015), foi a pescadinha (82 citações), capturada principalmente por rede de espera e que foi o petrecho mais citado pelos pescadores. Seguida do camarão sete barbas (75 citações), informação que ganha grande representatividade com a frota camaroneira de Conceição da Barra, que também é a maior frota da região norte. A sarda segue em seguida com 31 citações, cação com 21 citações e o camarão VG com 10 citações, puxada pelo quantitativo de embarcações camaroneiras de Conceição da Barra.





Fonte: Bruno De Laquila Oliveira (arquivo pessoal)

**Foto N.E.12.1.3-1** - Pescadinhas  
capturadas em Regência,  
Linhares.



Fonte: Bruno De Laquila Oliveira (arquivo pessoal)

**Foto N.E.12.1.3-2** - Camarão sete-barbas  
capturadas em  
Conceição da Barra,  
sede.

De acordo com o estudo realizado pelo CTA (2013), no monitoramento de desembarque pesqueiro realizado no período de junho de 2010 a junho de 2012, o recurso de maior destaque em Conceição da Barra é o camarão sete-barbas, seguido da pescadinha, peroá, mistura (diversas espécies capturadas na pesca de arrasto e de baixo valor comercial), bagre, cação, baiacu e arraia.

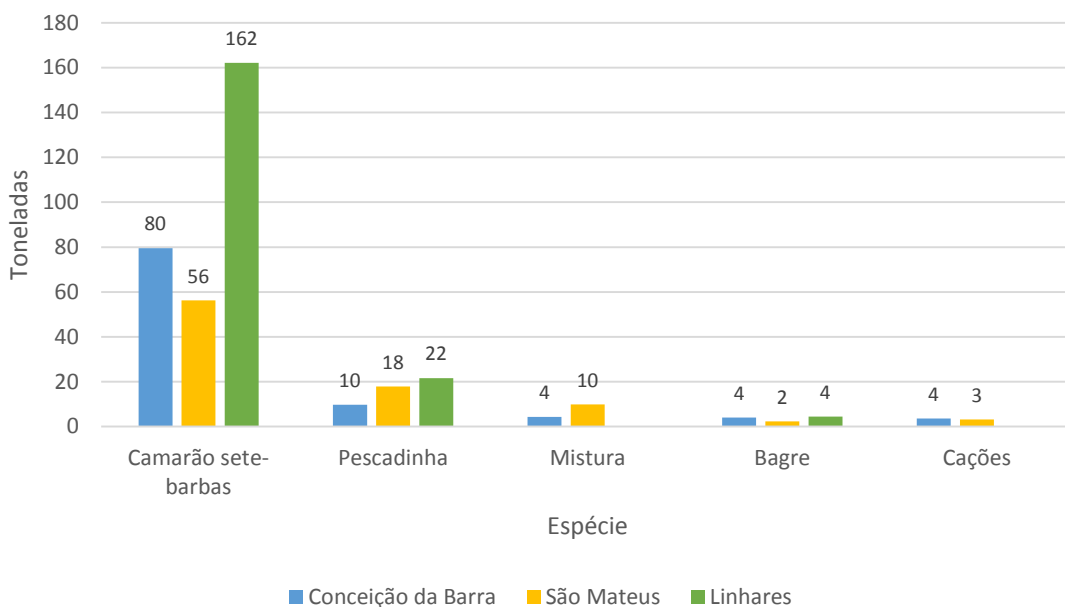
Em São Mateus destaca-se também o camarão sete-barbas com o maior volume de produção no período, seguido da pescadinha, mistura, cações, sarda, bagre, roncador e camarão rosa (VG). Para Linhares, o pescado de maior destaque também foi o camarão sete-barbas, seguido da pescadinha, bagre, camarão rosa (VG), pescada, robalo, carapeba e siri.

Com exceção das capturas de bagres e siris que ocorrem em regiões estuarinas, todas as demais citadas por ambos os estudos são recursos pesqueiros que ocorrem em regiões costeiras e oceânicas. Não existem estudos direcionados ou que sequer seja focado no monitoramento do quantitativo de pescado realizado em regiões estuarinas, onde esta produção acaba se misturando com a produção no mar, não podendo ser, portanto, distinguida.

No **Gráfico N.E.12.1.3-2** e **Quadro N.E.12.1.3-1** foram compilados os dados de produção que estavam quantificados por município em CTA (2013), cujo



detalhamento da produção por comunidade será apresentado dentro de cada município.



Fonte: CTA, 2013 (adaptado).

**Gráfico N.E.12.1.3-2** - Principais recursos pesqueiros na região norte no período de desembarque pesqueiro monitorado entre junho de 2010 a junho de 2012.

**Quadro N.E.12.1.3-1** - Nome vulgar, família e espécie das principais espécies capturadas na região norte.

Nome Vulgar	Família	Espécie
Bagre	Ariidae	-
Baiacu	Tetraodontidae	<i>Lagocephalus laevigatus</i>
Cações	Lamnidae; Carcharhinidae; Triakidae; Sphyrnidae; Alopiidae	-
Camarão sete-barbas	Penaeidae	<i>Xiphopenaeus kroyeri</i>
Camarão VG (rosa)	Penaeidae	<i>Farfantepenaeus paulensis</i> ; <i>F. brasiliensis</i>
Peroá	Balistidae	<i>Balistes capriscus</i> ; <i>B. vetula</i> ;
Pescada	Sciaenidae	-
Pescadinha	Sciaenidae	-
Robalo	Centropomidae	<i>Centropomus undecimalis</i> ; <i>C. parallelus</i>
Roncador	Haemulidae	<i>Conodon nobilis</i>
Sarda	Scombridae	<i>Scomberomorus brasiliensis</i>

Fonte: CTA, 2013

#### ***N.E.12.1.4. Distribuição das Áreas de Pesca na Costa das Planícies Fluvio-Costeiras do Rio Doce***

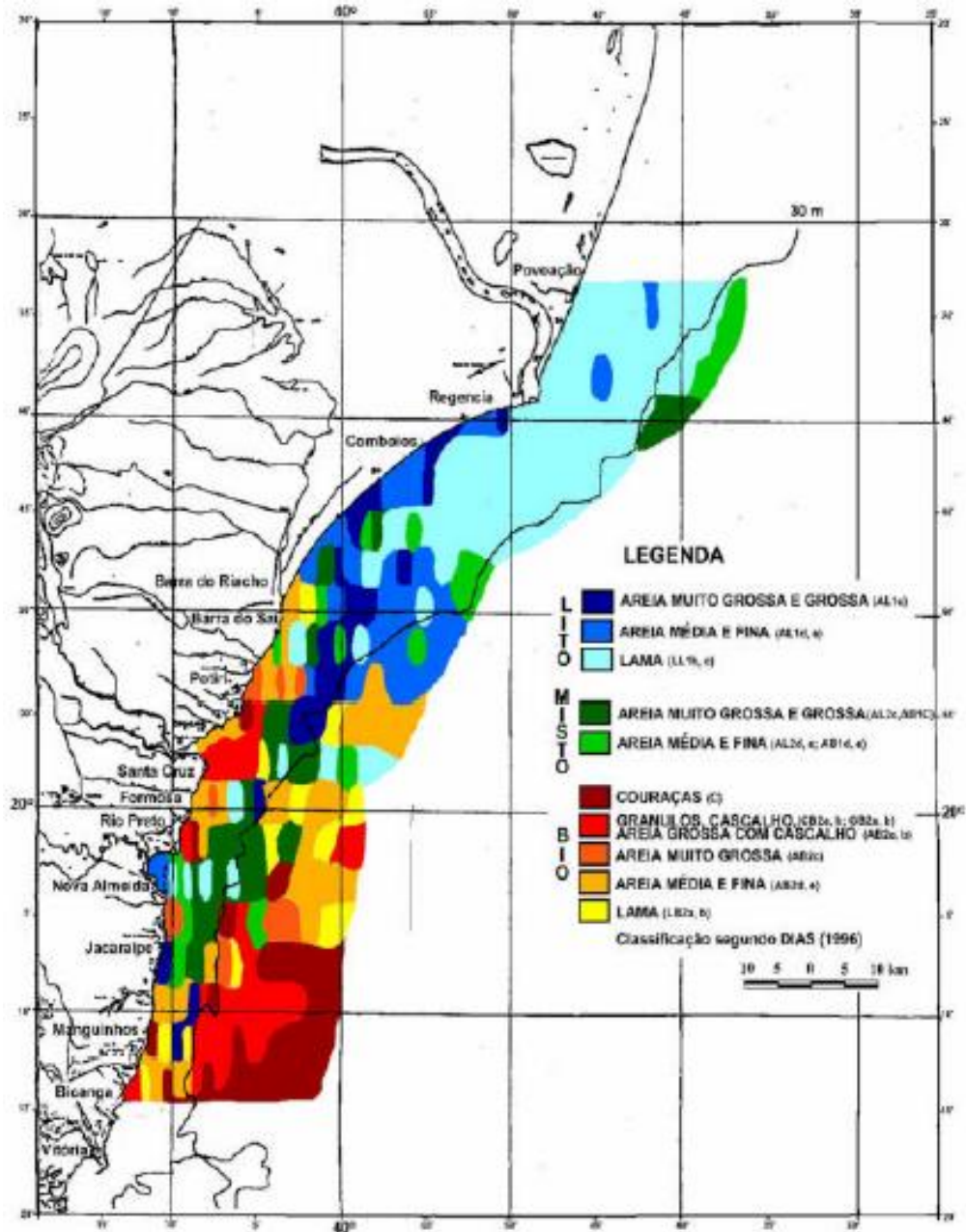
As principais áreas de pesca na região norte estão voltadas para a pesca do camarão, sendo que a espécie camarão sete-barbas habita águas marinhas costeiras rasas, com fundo de areia e lama, até a profundidade de 30 m (BRANCO et al., 1999).

Através do mapa representado pela **Figura N.E.12.1.4-1** de Albino (1999), é possível visualizar grandes áreas de lama adjacente a foz do rio Doce, e considerada pelos pescadores como principal pesqueiro de camarão da região norte, e com áreas de lama que se estendem até o sul da Bahia em profundidade médias que não ultrapassam 40 metros, sendo que o camarão sete-barbas é frequentemente pescado em profundidades até 30 metros e o camarão rosa até 50 metros.

Portanto, as principais áreas de pesca da região norte, tem como abrangência o sul da Bahia até a foz sul do rio Doce, em isóbata que não ultrapassa normalmente os 30 metros, em fundos de lama.

Já as pescarias com rede de espera, linha de mão e rede de caída, são realizadas em regiões rasas, relativamente próximas ao porto de partida e promovidas por embarcações com autonomia máxima de 2 a 3 dias. A pesca de espinhel possui maior distribuição geográfica, com embarcações alcançando a quebra da plataforma continental e atuando até o talude para a captura de grandes pelágicos.

A pesca estuarina é limitada pela vegetação de manguezal, com alguns pescadores adentrando regiões continentais como lagoas costeiras, principalmente em Linhares. O extrativismo de crustáceos e moluscos possuem destaques nas áreas de manguezal próximas aos rios São Mateus e Maricú.

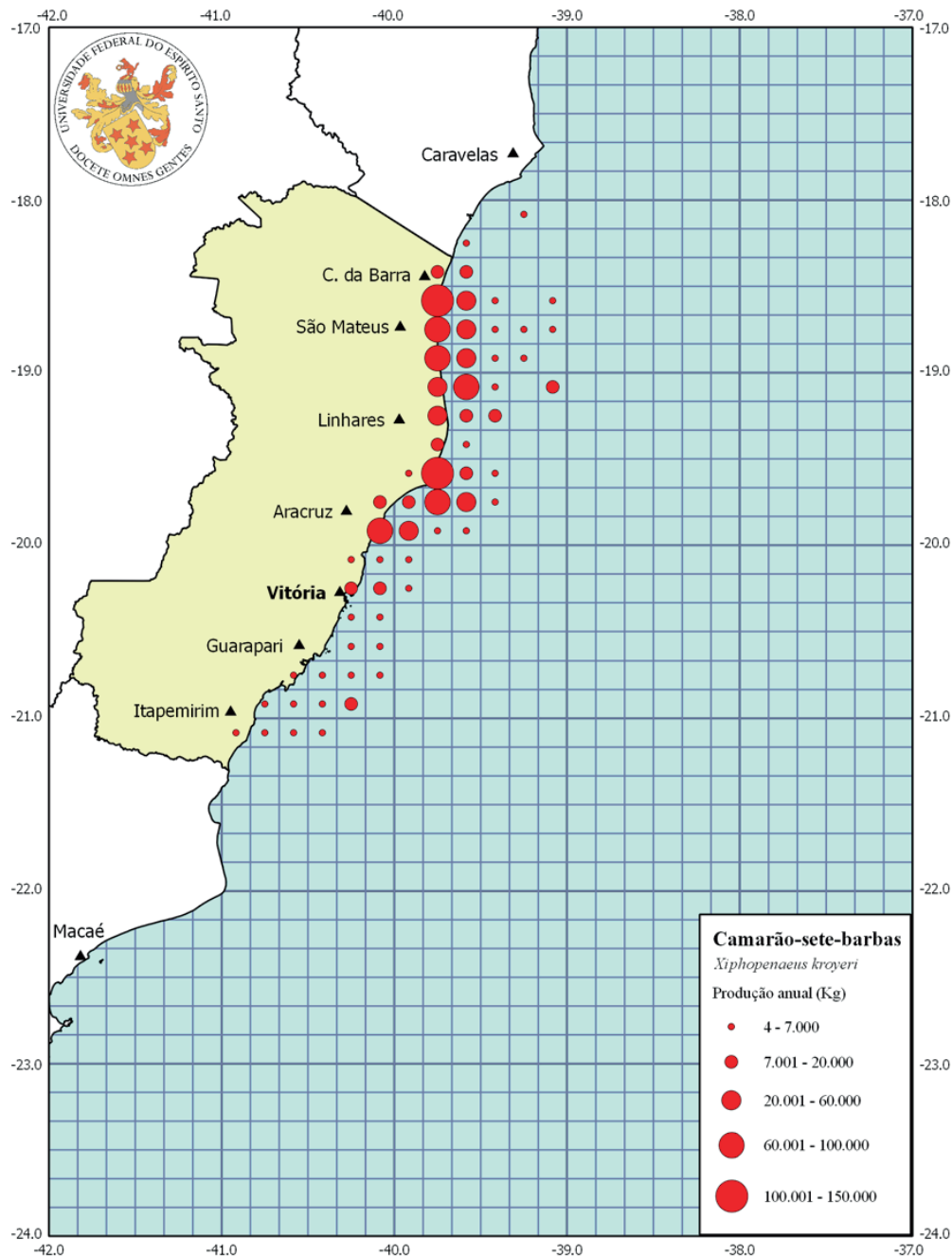


Fonte: ALBINO, 1999.

**Figura N.E.12.1.4-1** – Mapa granulométrico dos sedimentos biotoclásticos que recobrem a plataforma continental interna adjacente à Vitória até a praia de Povoação, ao norte da desembocadura do Rio Doce – ES

A **Figura N.E.12.1.4-2** representa o mapa desenvolvido por UFES (2013) com a produção total de camarão sete-barbas (*Xiphopenaeus kroyeri*) de toda a frota capixaba, por área, no Espírito Santo. Nota-se tratar de uma pescaria costeira e com volume considerável a partir de Barra do Riacho, se estendendo até

Conceição da Barra. Este trabalho, no entanto, não apresenta resultados por município ou por região, onde a produção anual é contabilizada com a participação de todas as embarcações no estado que operam na pesca do camarão sete-barbas.



Fonte: UFES, 2013.

**Figura N.E.12.1.4-2** – Produção total de Camarão-sete-barbas  
(*Xiphopenaeus kroyeri*) por área no Espírito Santo.  
Resolução 10'.

### ***N.E.12.1.5. Organização Social na Costa das Planícies Fluvio-Costeiras do Rio Doce***

A atividade pesqueira na Costa das Planícies Fluvio-Costeiras do Rio Doce explora ambos os ambientes estuarinos e marinho, com grande destaque para a pesca de arrasto de camarão nas áreas costeiras.

Em relação à organização social em nível mais abrangente, exercido pelas Colônias de Pescadores, em todos os municípios é registrada sua presença. Contudo, em função do seu contexto e objetivo de criação (apresentados no item B – Aspectos Conceituais), nem sempre as referidas entidades são suficientes para que os pescadores(as)/ marisqueiras(os) se sintam representados. Desse modo, surgem organizações sociais de caráter local, como associações e/ou cooperativas específicas da comunidade, entre outros. Na Costa das Planícies Fluvio-Costeiras do Rio Doce, apenas 1 comunidade (Mariricu) não possui entidade de representação local (como associação, cooperativa ou sindicato). Por outro lado, existem locais (especialmente nas sedes municipais) que possuem mais de uma entidade. De modo geral, predominam associações apenas de pescadores (e algumas mistas pescadores/ marisqueiros).

No detalhamento de cada município serão apresentadas as informações relativas às comunidades tais como número Colônia(s) de Pescadores e as associações/ outras entidades de caráter local.

### ***N.E.12.2. Caracterização dos Municípios e Comunidades***

#### ***Pesqueiras e Extrativistas na Costa das Planícies Fluvio-Costeiras do Rio Doce***

Primeiramente será apresentada uma análise sobre as comunidades e atividades pesqueira/ extrativista, considerando a escala do município. Serão abordadas as características gerais das comunidades e atividade, as áreas de embarque e desembarque, as estruturas de apoio, a frota atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo), as artes de pesca, os principais recursos explorados, as áreas de pesca assim como a organização social e conflitos identificados. Para tanto, foram analisadas em conjunto as

informações obtidas em cada comunidade pesquisada e que integram os municípios.

Em sequência da apresentação e análise do município, seguem as fichas de caracterização para cada comunidade, onde estão apresentadas as informações coletadas em campo para cada uma delas considerando todos os itens do Termo de Referência relacionados aos itens **II.5.3.6. Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais; II.5.3.7. Caracterização da Atividade Pesqueira Artesanal; II.5.3.8. Caracterização da Atividade Extrativista de Recursos Costeiros e II.5.3.9. Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiros**. Além de uma breve caracterização da comunidade que resume as principais características dos locais.

Forma de apresentação do item:

#### Caracterização do Município



- Características gerais das comunidades e atividade;
- Infraestrutura de apoio à atividade pesqueira / extrativista;
- Localização das comunidades no município;
- Localização dos pontos de embarque e desembarque;
- Frota pesqueira atuante e método de conservação do pescado a bordo;
- Artes de Pesca;
- Recursos Explorados e sazonalidade;
- Área de Pesca;
- Organização Social e Conflitos

#### Caracterização das Comunidades - Fichas de Caracterização



- Localização;
- Área de pesca;
- Identificação;
- Pontos de embarque e desembarque;
- Colônia e Entidades;
- Frota atuante;
- Artes de pesca;
- Artes de pesca por pescado;
- Recursos Explorados;
- Presença de frota estrangeira;
- Infraestrutura;
- Caracterização da Comunidade



**N.E.12.2.1. Conceição da Barra (ES)****N.E.12.2.1.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio**

Em Conceição da Barra foram registradas e mapeadas 04 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo todas pesqueiras e extrativistas, além de uma também remanescente de quilombo (Porto Grande), conforme apresenta o **Quadro N.E.12.2.1.1-1**.

As fichas de caracterização das comunidades do município de Conceição da Barra se encontram no **Anexo N.E.12-1**.

**Quadro N.E.12.2.1.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Conceição da Barra.**

Município	Comunidade	Áreas Embarque/Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
Conceição da Barra	Sede do Município	Porto de Conceição da Barra Lat. -18,583083°/Long. -39,7305°				
	Itaúnas	Na própria comunidade (praia) Lat. -18,415267°/Long. -39,697967°				
	Porto Grande	Na própria comunidade (praia) Lat. -18.597635°/Long. -39.760030°				
	Barreiras/Meleiras	Na própria comunidade (estuário) Lat. -18.654178°/Long. -39.760563°				

Fonte: Lenc, 2014; UFES, 2015.

Todas as comunidades de Conceição da Barra se localizam em área estuarina, mais próximas da foz/ área litorânea (como a Sede do município, Porto Grande e Itaúnas), ou mais adentro do estuário (Barreiras/ Meleiras). De acordo com estudo realizado por UFES[b] (2015), Conceição da Barra possui aproximadamente 220 pescadores de mar, ou seja, que atuam na pesca desde a região de praia até a oceânica.



A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.12.2.1.1-1**. As comunidades de Meleira<sup>3</sup> e Barreiras vivem predominantemente da pesca estuarina em águas continentais (SEAP, 2005). Itaúnas e Meleiras/ Barreiras realiza a pesca próxima à costa e também estuarina. A Sede do município possui uma frota camaroneira bastante atuante, na plataforma continental.

As áreas de embarque e desembarque se localizam nas próprias comunidades (canais de maré ou na areia da praia), sendo que apenas a Sede possui uma estrutura (porto) para desembarque do pescado, sendo portanto, todas públicas.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Conceição da Barra verificam-se 04 câmaras frias para armazenamento do pescado quando desembarcado. Já para fãbricas de gelo, 2 encontram-se em Conceição da Barra com capacidade de produção de até 20 toneladas/dia (Sede de Conceição da Barra) (UFES[a], 2015).

O único estaleiro da região norte está localizado em Conceição da Barra e está sob administração da Prefeitura que atende prioritariamente os pescadores do município.

Com relação ao abastecimento de combustível, existem postos da região, principalmente na sede municipal onde os pescadores compram e posteriormente armazenam em galões para a utilização nas embarcações.

Com relação ao beneficiamento do pescado, na sede municipal e em Itaúnas, é realizado principalmente nas peixarias locais, enquanto nas comunidades é realizado pelos próprios pescadores e moradores.

Com relação à comercialização do pescado, na sede municipal e Itaúnas é realizada em peixarias, restaurantes e bares pelos próprios pescadores e também por atravessadores, em maior parte.

Nas comunidades de Porto Grande e Meleiras/Barreiras, existe o próprio consumo da parte do pescado, assim como a venda para atravessadores.

---

<sup>3</sup> Apesar de UFES[b] (2015) ter considerado Meleiras como pertencente ao município de São Mateus, esta se localiza em Conceição da Barra, às margens do rio Cricaré, na APA de Conceição da Barra. O referido estudo considerou apenas a Sede do Município e Itaúnas como comunidades pesqueiras em Conceição da Barra. Contudo, devido à localização estuarina, e inclusão de Meleiras, Barreiras, assim como Porto Grande foram incluídas como comunidade pesqueira/ extrativista em função dos levantamentos realizados por Lenc (2013), onde foram identificadas tais atividades nas comunidades.

**Quadro N.E.12.2.1.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Conceição da Barra.**

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Sede do Município	✓ Postos convencionais ou adquirem com caminhões que se encostam ao cais.	✓ Fábrica de gelo	✓ Peixarias, empresas, comércios, associações, outros	✓ Peixarias, restaurantes, bares, diretamente ao consumidor e atravessadores.
Itaúnas	✓ Abastecimento na praia com o auxílio de galões.	✓ Inexistente	✓ Peixarias, empresas e outros	✓ 80% é vendida para atravessadores. Demais vendas para peixarias, restaurantes, bares e direto ao consumidor
Porto Grande	✓ Sem Informação	✓ Sem Informação	✓ Na própria comunidade	✓ Na própria comunidade e em Conceição da Barra
Barreiras/Meleiras	✓ Abastecimento com o auxílio de galões. Embarcações com motor de popa.	✓ fábricas de gelo (em Linhares)	✓ pelos próprios pescadores	✓ Atravessador

Fonte: UFES[a], 2015, Lenc (2014).



Fonte: UFES[a], 2015.

**Foto N.E.12.2.1.1-1** – Empresa de comércio e beneficiamento de pescado localizada na sede municipal em Conceição da Barra



Fonte: UFES[a], 2015.

**Foto N.E.12.2.1.1-2** - Fábrica de gelo localizada na sede municipal de Conceição da Barra



Fonte: Bruno De Laquila Oliveira (arquivo pessoal)



Fonte: Bruno De Laquila Oliveira (arquivo pessoal)

**Fotos N.E.12.2.1.1-3 e N.E.12.2.1.1-4** – Único estaleiro para reparo de embarcações pesqueiras da região de estudo, localização na sede municipal em Conceição da Barra.

Segue na **Figura N.E.12.2.1.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca para o município de Conceição da Barra.



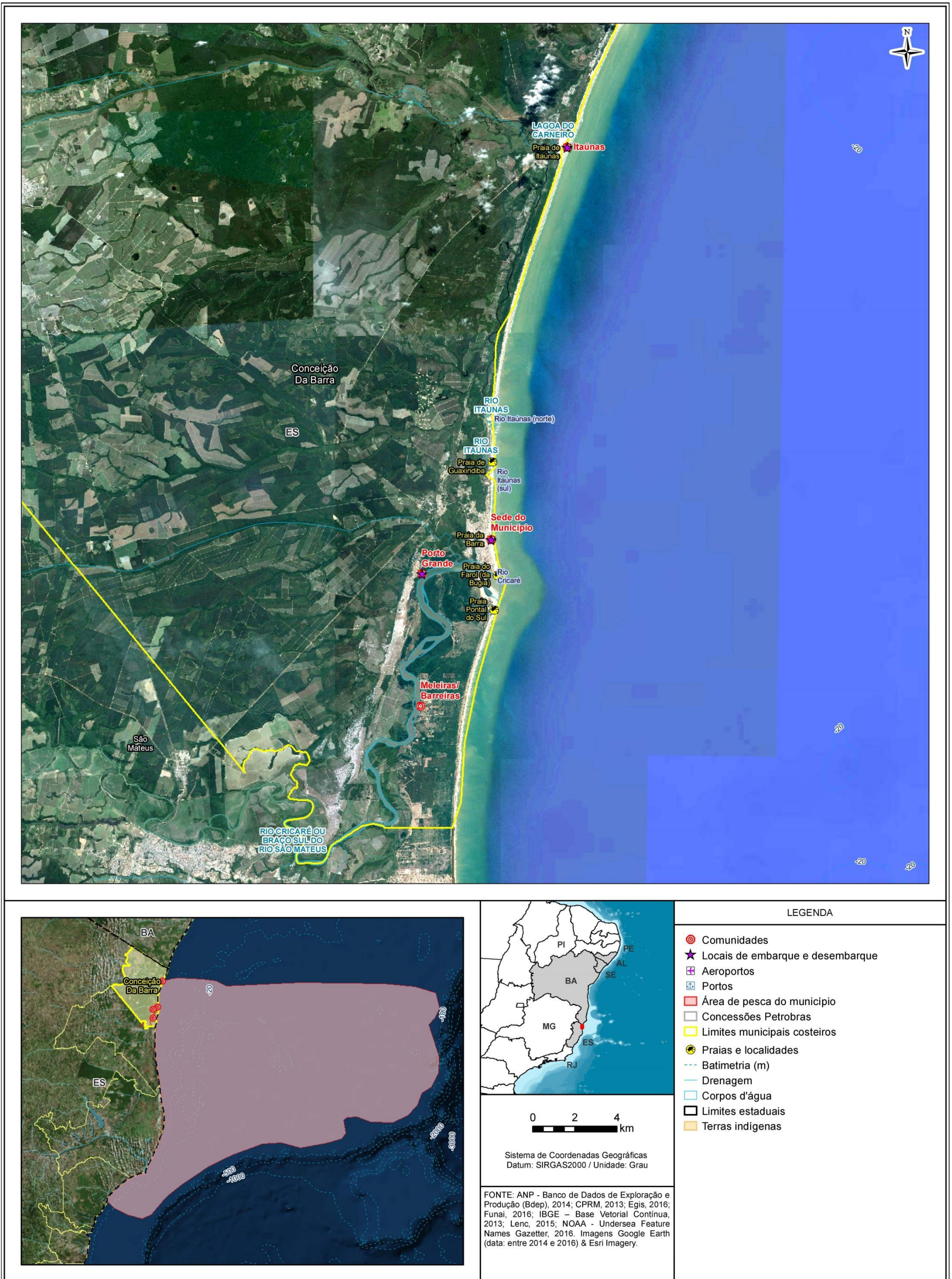


Figura N.E.12.2.1.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca para o município de Conceição da Barra.





### ***N.E.12.2.1.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Conceição da Barra***

A predominância da frota no município de Conceição da Barra<sup>4</sup> é camaroneira, ou seja, embarcações de arrasto de camarão, acima de 8 metros de comprimento. Existem também embarcações que trabalham com as artes de rede e espinhéis de fundo e superfície. A frota pesqueira artesanal de menor porte atua basicamente na região costeira, como é o caso das embarcações da comunidade de Itaúnas (**Quadro N.E.12.2.1.2-1**). As **Fotos N.E.12.2.1.2-1, N.E.12.2.1.2-2 e N.E.12.2.1.2-3**, ilustram as embarcações identificadas nas comunidades.

A conservação do pescado a bordo é feita através de isopores em alguns casos com gelo, a depender do tempo que a embarcação atuará em mar.

#### ***Quadro N.E.12.2.1.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Conceição da Barra.***

<b>Comunidade</b>	<b>Composição da frota</b>	<b>Tamanho das embarcações</b>	<b>Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque</b>
Sede do Município	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ baiteira de madeira;</li> <li>✓ Barco de convés de madeira</li> </ul>	Canoas/ baiteira de madeira de 5 a 6,9m; Barco de convés de madeira de 7 a 11,9m; Barco de convés de madeira acima de 12 m	8% Canoas/ baiteira de madeira de 5 a 6,9m; 80% Barco de convés de madeira; 12% Barco de convés de madeira acima de 12 m
Itaúnas	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ baiteira</li> </ul>	Barco boca aberta (baiteira) até 7 m;	100% Barcos boca aberta (baiteira) de madeira até 7m
Porto Grande	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ canoa de madeira</li> </ul>	Sem informações	Sem informações
Meleiras/ Barreiras	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Lancha de alumínio e canoa de madeira</li> </ul>	Embarcações de alumínio e madeira de até 7m	Sem informações

Fonte: UFES, 2015.

<sup>4</sup> Não há informações sobre a frota das comunidades de Porto Grande e Barreiras/ Meleiras.



Fonte: Bruno De Laquila Oliveira (arquivo pessoal)



Fonte: Bruno De Laquila Oliveira (arquivo pessoal)



Fonte: Bruno De Laquila Oliveira (arquivo pessoal)

**Fotos N.E.12.2.1.2-1, 2 e 3 - Frota pesqueira de Itaúnas.**

### ***N.E.12.2.1.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Conceição da Barra***

As artes de pesca registradas por UFES[b] (2015) em Conceição da Barra estão descritas no **Quadro N.E.12.2.1.3-1**.

**Quadro N.E.12.2.1.3-1 – Artes de pesca e pescarias  
realizada no município de Conceição  
da Barra.**

<b>Artes de Pesca</b>
Rede de balão (arrasto com portas), linha de mão, rede de espera, rede de caída. Espinhel, rede caçoeira, corrico, arrasto de praia, parelha, covo para lagosta, coleta manual

Fonte: UFES[b], 2015.



As principais artes de pesca identificadas por UFES[b] (2015) através de entrevistas com os pescadores, indicou que a pesca com balão representou a maior porcentagem, com 33%, seguido da linha de mão (30%), rede de espera (13%), rede de caída (12%), espinhel (8%) e outros (5%) representados pelos petrechos rede caçoeira, corrico, arrasto de praia, parelha, covo para lagosta e a coleta manual através do extrativismo de crustáceos e moluscos no manguezal.

Em nível de comunidade, podemos distinguir dois modelos de pescaria distintos. Na localidade Sede, tem destaque a atividade pesqueira do camarão, com embarcações maiores que utilizam a rede de balão, enquanto que em Itaúnas, as embarcações são menores, de baixa autonomia, sendo a pescadinha o recurso mais importante, através da pesca de rede e linha.

#### ***N.E.12.2.1.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Conceição da Barra***

Dentre os principais recursos explorados em Conceição da Barra destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.12.2.1.4-1**.

**Quadro N.E.12.2.1.4-1 - Principais recursos explorados no município de Conceição da Barra.**

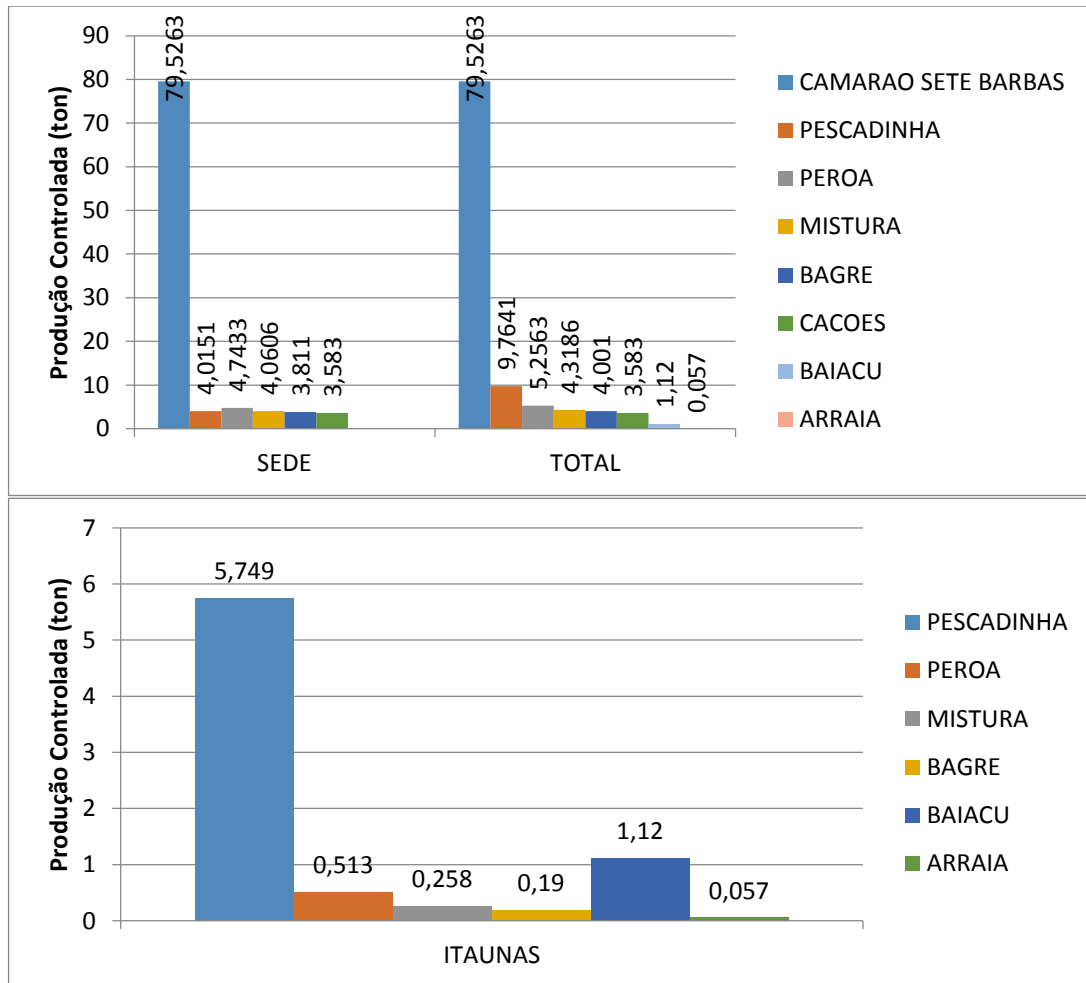
<b>Recursos explorados Peixes</b>	<b>Recursos explorados Crustáceos</b>	<b>Recursos explorados Moluscos</b>
Pescadinha, peroá, sarda, corvina, bagre, cação, baiacu e arraia (principais), roncadador, robalo; no rio Itaúnas: traíra, tilápia e tucunaré	Camarão sete barbas e camarão rosa (VG), siri	Mariscos, ostra, sururu

Fonte: CTA, 2013.

A pesca no município de Conceição da Barra é realizada em ambos os ambientes, marinho e estuarino, tanto embarcado quando desembarcando considerando a atividade extrativista. Conceição da Barra possui um litoral cuja produtividade natural dos estuários nas áreas de mangues, existentes na foz dos rios São Mateus e Itaúnas, propicia o desenvolvimento de várias espécies aquáticas constituindo-se, desse modo, em verdadeiros criatórios naturais de peixes, moluscos e crustáceos.

Por ser o maior porto da região norte por conta da pesca do camarão, vale citar que regularmente ocorre a diminuição dos desembarques, especialmente no período de “Defeso” do camarão, quando anualmente é paralisado o exercício da pesca de arrasto com tração motorizada para a captura principalmente dos camarões rosa (*Farfantepenaeus paulensis*, *F. brasiliensis* e *F. subtilis*) e sete-barbas (*Xiphopenaeus kroyeri*), principais recursos desta região. Na área compreendida entre os paralelos 18°20'45”S (divisa dos estados da Bahia e Espírito Santo) e 21°18'04”S (divisa dos estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro), a pesca é proibida de 15 de novembro a 15 de janeiro e de 1° de abril a 31 de maio, de acordo com a Instrução Normativa IBAMA nº 189 de 23 de setembro de 2008.

Em relação à produção total por recurso pesqueiro desse município, destaca-se o camarão sete-barbas capturado com o arrasto rebocado na localidade da Sede com uma produção de 79 toneladas entre junho de 2010 e junho de 2012, ao passo que em Itaúnas a pescadinha é o recurso mais importante (quase 10 ton.), seguido do peroá com 5 toneladas (CTA, 2013), conforme **Gráfico N.E.12.2.1.4-1**.



Fonte: CTA, 2013.

**Gráfico N.E.12.2.1.4-1 - Ranking da produção das principais espécies capturadas por localidade e total no município de Conceição da Barra.**

A pesca do camarão realizada em Conceição da Barra tem como espécie-alvo o camarão-sete-barbas (*Xiphopenaeus kroyeri*). Esta espécie habita fundos lamosos da região costeira não ultrapassando os 30 m de profundidade. Além desta espécie, também são pescados o camarão-branco e o rosa em profundidades maiores (até 40 metros).

Este petrecho é caracterizado pela baixa seletividade, capturando grandes quantidades da denominada mistura (fauna acompanhante), composta por organismos, principalmente peixes e crustáceos, sem valor comercial, descartados como rejeito de pesca, e que representaram aproximadamente 4 toneladas no período monitorado por CTA (2013).



Fonte: Bruno De Laquila Oliveira (arquivo pessoal)

**Foto N.E.12.2.1.4-1** – Camarão sete-barbas em embarcação na comunidade de Conceição da Barra sede.



Fonte: Bruno De Laquila Oliveira (arquivo pessoal)

**Foto N.E.12.2.1.4-2** – Caixas contendo peró e baiacu sendo desembarcados no cais de Conceição da Barra sede.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciados apenas para algumas espécies conforme **Quadro N.E.12.2.1.4-2**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados no Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP) do Espírito Santo (CTA, 2013), e são referentes aos meses dos maiores volumes desembarcados em cada grupo de pescado entre os meses de jan/2011 e jun/2012.

**Quadro N.E.12.2.1.4-2** - Recursos pesqueiros desembarcados em Conceição da Barra que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref.	
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez		
Pescadas <sup>5</sup>														1
Camarão-sete-barbas				*	*							*	*	1, 2, 3

Fonte: Elaborado por Egis, 2016.

(\*) representa os meses de defeso

Referências: 1- CTA (2013); 2- Costa et al. (2005); 3- Instrução Normativa nº 189 de 23/09/08 (defeso camarões).

<sup>5</sup> Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "pescadas" engloba diversos 'tipos' de pescadas, como pescada-amarela e pescada-branca. Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques e em outras referências (dados secundários).

### ***N.E.12.2.1.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Conceição da Barra***

Os barcos camaroneiros de Conceição da Barra atuam desde Itaúnas até Barra do Riacho (Aracruz), em profundidades de até 30m. Entre Conceição da Barra e Pontal do Ipiranga esses barcos trabalham em profundidades médias de 25m, e entre Pontal do Ipiranga e Barra do Riacho em profundidades de até 40m. Já a pescaria de espinhéis e rede, eles pescam entre Itaúnas e Barra do Riacho, ao encontro da quebra de plataforma para a captura de grandes peixes pelágicos.

A atividade extrativista ocorre principalmente nos mangues que ocorrem no entorno dos estuários na região.

A **Figura N.E.12.2.1.1-1** apresenta as áreas de pesca do município de Conceição da Barra e as fichas de caracterização, apresentam as áreas de pesca das comunidades.

### ***N.E.12.2.1.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Conceição da Barra***

Em Conceição da Barra, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, pela Colônia de Pescadores (Z-01) e, de modo mais específico, por diversas organizações sociais locais (associações) abrangendo pescadores, marisqueiros, maricultores, quilombolas, proprietários de embarcações, camaroeiros, moradores entre outras (**Quadro N.E.12.2.1.5-1**). Destaca-se na sede de Conceição da Barra uma associação específica para camaroeiros, aspecto que também reflete a grande importância da pesca desse recurso, que, inclusive, possui uma frota especializada.

No município há 937 pescadores(as) cadastrados no Registro Geral da Atividade Pesqueira – RGP do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2016).

**Quadro N.E.12.2.1.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Conceição da Barra.**

Comunidades	Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
Sede do Município	Z-01	Associação Pesqueira Barrense; Associação de Maricultores de Conceição da Barra; Associação dos Proprietários de Embarcações, Pescadores e Marisqueiros - APROPESCAM; Associação dos Camaroeiros de Conceição da Barra - A.C.C.B.; Associação de Moradores da Vila dos Pescadores "Pescador Zé Cobra"; Associação Pró-Desenvolvimento da Comunidade Barreiras
Itaúnas	Z-01	Associação dos Pescadores de Itaúnas; Associação Comunitária de Moradores da Vila de Itaúnas
Porto Grande	Z-01	Associação da Comunidade Quilombolas do Porto Grande
Barreiras/ Meleiras	Z-01	Associação de Moradores e Pescadores de Meleiras - AMPM
Total Conceição da Barra		

Fonte: [www.empresascpnj.com](http://www.empresascpnj.com) (2016).

A principal instituição pesqueira do município é a Colônia de Pescadores de Conceição da Barra – Z-1, primeira fundada no estado do Espírito Santo, e com uma comunidade antiga e tradicional na atividade pesqueira, principalmente voltada para a pesca do camarão. A pesca em Conceição da Barra teve o seu auge da produção e comercialização no final da década de 1970 e início dos anos 80. Durante a década de 1980 e 90 ocorreu o colapso desta atividade, e o complexo pesqueiro, conseqüentemente, cedeu espaço para outros tipos de indústrias (LIMA, 1995).

O estudo de percepção realizado na Região Norte (UFES[b], 2015) indica um sentimento de falta de perspectiva em relação à atividade pesqueira por parte de uma grande parcela dos pescadores entrevistados. Tal sentimento fica diagnosticado em motivos variados: ao assegurarem que a pesca não é uma atividade desejada para os filhos; que há alteração na área em que desenvolvem a pesca nos últimos anos; sobre a redução de pescados; bem como, por meio do índice de conflitos registrados com outras embarcações em suas áreas de pesca. Foram relatados conflitos com empresas, mas não foram citados problemas específicos com relação à atividade de perfuração marinha.



**N.E.12.2.2. São Mateus (ES)****N.E.12.2.2.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio**

Em São Mateus foram registradas e mapeadas 05 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo todas pesqueiras e apenas duas também extrativistas, conforme apresenta o **Quadro N.E.12.2.2.1-1**.

As fichas de caracterização das comunidades do município de São Mateus se encontram no **Anexo N.E.12-1**.

**Quadro N.E.12.2.2.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em São Mateus.**

Município	Comunidade	Áreas Embarque/Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
São Mateus	Guriri	Na própria praia de Guriri, em frente as peixarias Lat. -18.752082° / Long. - 39.747540°				
	Barra Nova / Barra Nova Norte e Sul	Principalmente no Cais de Barra Nova sul Lat. -18.954114° / Long. - 39.747115°				
	Urussuquara	Na própria comunidade Lat. -19,3134° / Long. - 39,4334°				
	Mariricu	Na própria comunidade (estuário) Lat. -18.725088° / Long. - 39.772648°				
	Gameleira	Na própria comunidade (estuário) Lat. -18.644431° / Long. - 39.760694°				

Fonte: UFES, 2015.

As comunidades de Guriri e Urussuquara se localizam em área litorânea, enquanto as demais (Mariricu, Barra Nova e Gameleira) se localizam em área estuarina, mais próximas ou distantes da foz dos rios. De acordo com estudo realizado por UFES[b] (2015), São Mateus possui aproximadamente 150

pescadores de mar, ou seja, que atuam na pesca desde a região de praia até a oceânica.

As áreas de embarque e desembarque se localizam nas próprias comunidades (canais de maré ou na areia da praia), sem estruturas como portos ou cais.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de São Mateus verificou-se a ausência de câmaras frias para armazenamento do pescado quando desembarcado. Já para as fábricas de gelo, 2 encontram-se em São Mateus (UFES[a], 2015).

Com relação aos reparos de embarcações, as mesmas utilizam o estaleiro de Conceição da Barra, o único da região. Com relação ao abastecimento de combustível, existem postos da região, principalmente na sede municipal onde os pescadores compram e posteriormente armazenam em galões para a utilização nas embarcações.

Com relação ao beneficiamento do pescado, a principal característica do município é que é realizado pelos próprios pescadores. Apenas em Gururi, o beneficiamento é feito em peixaria.

Com relação à comercialização do pescado, é realizado em peixarias e restaurantes através de atravessadores ou diretamente para o consumidor.

**Quadro N.E.12.2.2.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em São Mateus.**

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Guriri	✓ Abastecimento na praia com o auxílio de galões. Embarcações com motor de popa.	✓ Sem Informação	✓ Peixarias	✓ Peixarias, direto ao consumidor, atravessadores e restaurantes.
Barra Nova / Barra Nova Norte e Sul	✓ Postos convencionais ou adquirem com caminhões que se encostam ao cais.	✓ Sem Informação	✓ Peixarias	✓ Peixarias, direto ao consumidor, atravessadores, restaurantes, bares e outros.
Urussuquara	✓ Abastecimento na praia com o auxílio de galões. Embarcações com motor de popa.	✓ Fábricas de gelo em Barra Seca (Linhares)	✓ Pelos próprios pescadores	✓ peixarias, consumidor direto e atravessador
Mariricu	✓ Abastecimento na praia com o auxílio de galões. Embarcações com motor de popa.	✓ Fábricas de gelo (em Linhares)	✓ pelos próprios pescadores	✓ consumidor direto e atravessador

Fonte: UFES[a], 2015.

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.12.2.2.1-1**. De modo geral, a pesca é realizada em ambiente marinho, próximo à costa, até 50 m de profundidade, com enfoque na pesca de arrasto de camarão.

Segue na **Figura N.E.12.2.2.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca no município de São Mateus.





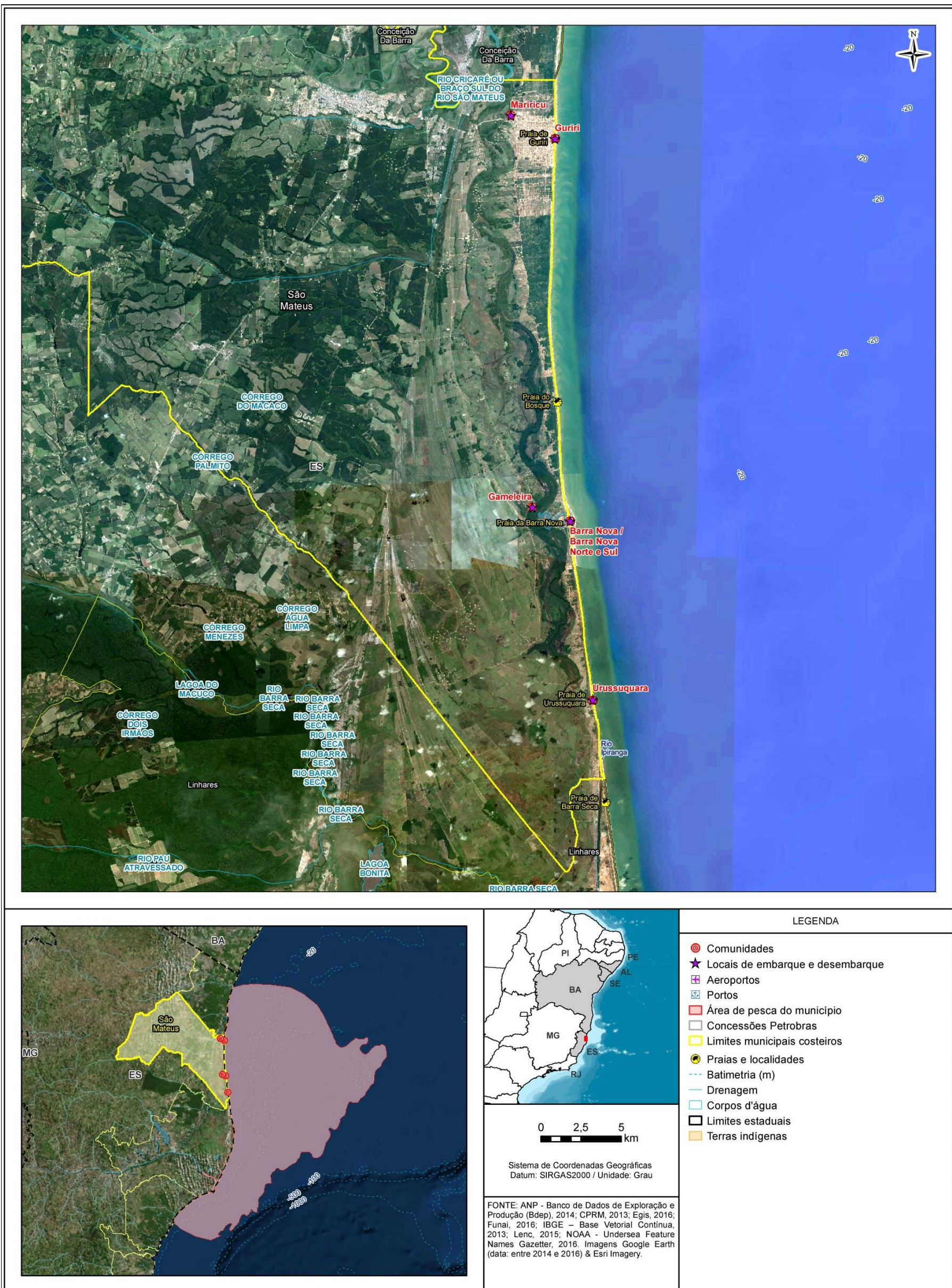


Figura N.E.12.2.2.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca no município de São Mateus







### ***N.E.12.2.2.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em São Mateus***

Em São Mateus foram identificadas 58 embarcações que atuam na pesca costeira e marinha (UFES[b], 2015). Porém, no monitoramento realizado por CTA (2013) foram cadastradas 46 embarcações, sendo a maioria barco com casaria médio (43 embarcações), não ficando claro se todas as embarcações desembarcam prioritariamente ou foram cadastradas embarcações de outras regiões (comunidades) que também desembarcaram em Barra Nova.

A frota pesqueira artesanal de menor porte atua basicamente na região costeira, como é o caso das embarcações das comunidades de Guriri, Urussuquara, Meleiras e Mariricu. Nessas comunidades, toda a frota é composta por embarcações abaixo de 7 metros.

A maioria das embarcações é de madeira, com exceção de Urussuquara onde parte das embarcações é de alumínio (conhecidas também como voadeiras). O **Quadro N.E.12.2.2.2-1** apresenta de forma resumida as embarcações de cada comunidade e as **Fotos N.E.12.2.2.2-1** e **N.E.12.2.2.2-9**, ilustram as referidas embarcações.

A conservação do pescado a bordo é feita através de isopores em alguns casos com gelo, a depender do tempo que a embarcação atuará em mar.

**Quadro N.E.12.2.2.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de São Mateus.**

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
Guriri	✓ Baiteira de madeira	Baiteira de madeira até 7 m	100% Baiteiras de madeira até 7m
Barra Nova/ Barra Nova Norte e Sul	✓ Barcos de convés de madeira	Barco de convés de madeira de 7 a 12m; Embarcação de 5 a 7m	Barra Nova Norte: 33% Embarcações de 5 a 7m; 67% Barcos de convés de 7 a 12m Barra Nova Sul: 100% Barcos de convés de 7 a 12m
Urussuquara	✓ Baiteira; ✓ Barco de alumínio	Barco de alumínio de 5 a 7m; Baiteira até 7m	100% embarcações (barco de alumínio e Baiteira de madeira) de 5 a 7m
Mariricu	✓ Baiteira de madeira	Embarcações de madeira de ate 7m	100% embarcações de madeira até 7 m
Gameleira	✓ Barco de convés de madeira	Barco de convés de madeira de 7 a 12m; Barco de convés de madeira acima de 12m	67% Barcos de convés de madeira de 7 a 12m; 33% Barcos de convés de madeira acima de 12 m

Fonte: UFES[a], 2015.



Fonte: UFES[a], 2015.

**Fotos N.E.12.2.2.2-1 e 2 – Frota pesqueira de Guriri.**



Fonte: Bruno De Laquila Oliveira (arquivo pessoal).

**Fotos N.E.12.2.2.1-3, 4, 5 e 6 – Frota pesqueira de Barra Nova.**



Fonte: UFES[a], 2015.

**Fotos N.E.12.2.2.1-7 e 8 – Frota pesqueira de Urussuquara.**





Fonte: UFES[a], 2015.

**Fotos N.E.12.2.2.1-9 e 10 – Frota pesqueira de Barra Gameleira.**

### ***N.E.12.2.2.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em São Mateus***

As artes de pesca registradas em campo em São Mateus estão descritas no **Quadro N.E.12.2.2.3-1.**

**Quadro N.E.12.2.2.3-1 – Artes de pesca e pescarias realizada no município de São Mateus.**

<b>Artes de Pesca</b>
Redes (espera, caída, balão), arrasto de praia, arrasto manual (camarão), rede caçoeira, linha de mão, espinhel, corrico, mergulho, coleta manual

Fonte: UFES[b](2015).

As principais artes de pesca identificadas por UFES[b] (2015) através de entrevistas com os pescadores em São Mateus, indicou que a pesca com rede de espera representou a maior porcentagem, com 30%, que são consideradas todas as redes que ficam verticalmente na coluna d'água onde o peixe é emalhado, podendo ser de deriva, por operar ao sabor das correntes marinhas, ou fixa. Também podem ser empregadas na superfície, na meia-água ou no fundo. Estas redes recebem várias denominações em função da espécie capturada ou tamanho da malha.

A linha de mão, que pode ser de fundo ou superfície e com comprimento variável em função da profundidade e das espécies a serem capturadas, foi o



segundo petrecho mais citado pelos pescadores da região (20%). A rede de caída, uma rede de emalhe construída com fio de nylon e que pode ser de deriva ou fixa, representou o terceiro petrecho em São Mateus, com 14%.

As demais citações foram espinhel (12%), balão (9%) e rede caçoiera, com 6%. Outras artes de pesca representaram 9%, identificados pelos petrechos: corrico, arrasto de praia, mergulho e a coleta manual através do extrativismo de crustáceos e moluscos no manguezal.

A pesca artesanal de baixa seletividade pode ser evidenciada em São Mateus com a predominância de petrechos como a rede de espera e a linha de mão. Ambas são utilizadas em áreas próximas ao litoral, evidenciando uma pesca costeira e de baixo poder de deslocamento, tendo em vista a também baixa autonomia das embarcações.



Fonte: Bruno De Laquila Oliveira (arquivo pessoal)

**Foto N.E.12.2.2.3-1** – Rede de espera em Barra Nova.



Fonte: UFES[a], 2015

**Foto N.E.12.2.2.3-2** – Rede de espera em Urussuquara.

#### **N.E.12.2.2.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em São Mateus**

Dentre os principais recursos explorados em São Mateus destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.12.2.2.4-1**.

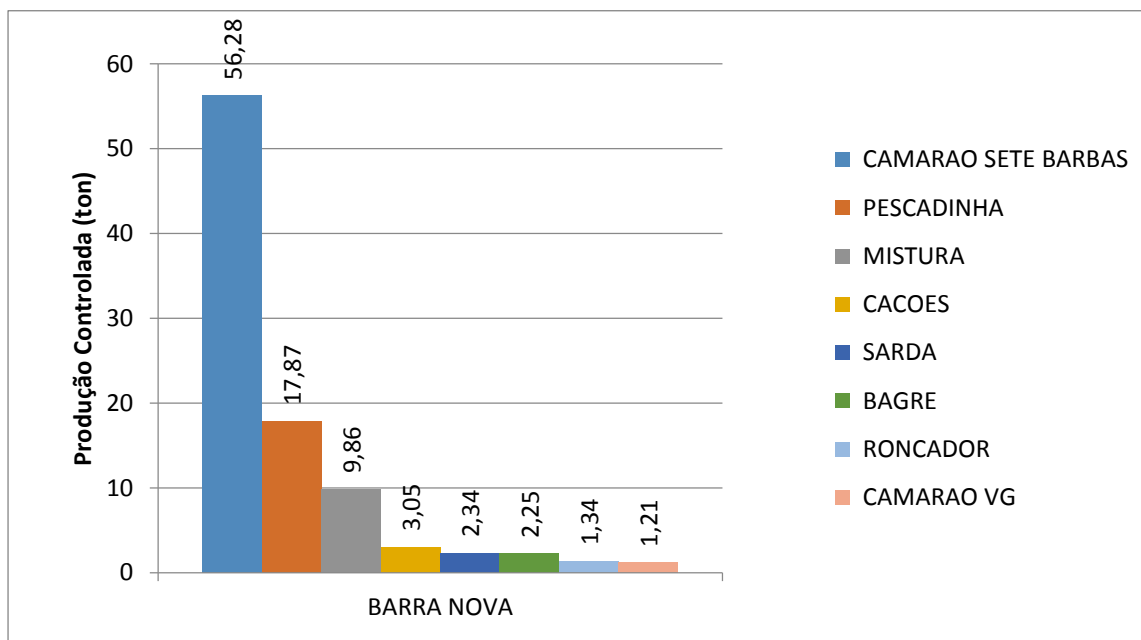
**Quadro N.E.12.2.2.4-1 - Principais recursos explorados no município de São Mateus.**

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
Pescadinha, sarda, peroá, pescada, sarda, cação, xixarro, robalo, caçari, bagre	Camarão sete-barbas, camarão rosa (VG), siri, caranguejo	Ostra e o sururu

Fonte: CTA, 2013.

Em relação à produção total por recurso pesqueiro desse município, não existem na literatura informações recentes (antes de 2010) segmentadas por comunidade que destaque a produção pesqueira de São Mateus. A única referência recente é encontrada por CTA (2013), em monitoramento realizado entre junho de 2010 e junho de 2012, para a comunidade de Barra Nova (**Gráfico N.E.12.2.2.4-1**) e **Fotos N.E.12.2.2.4-1 a 4**.

Em relação à produção total por espécie, destaca-se a pesca de camarão sete-barbas com arrasto de portas (56 toneladas), seguida das pescadinhas, geralmente capturadas com redes de espera, segunda arte mais produtiva na região.



Fonte: CTA, 2013

**Gráfico N.E.12.2.2.4-1 - Ranking da produção das principais espécies capturadas em Barra Nova, São Mateus.**

A pesca estuarina está concentrada na região de manguezal do rio São Mateus, e dentre as espécies de peixes mais comuns e de importância econômica presentes destacam-se as seguintes: cangoás, tainhas, robalos, carapebas, manjubas, escamudas, além de camarões de água salgada e de água doce, crustáceos e moluscos como o siri, o caranguejo, a ostra e o sururu (FERNANDES, 2002).

A introdução de animais exóticos neste estuário, como o camarão-da-malásia, a piranha e o bagre africano, teve início na década de 1980 e tem acarretado impactos sobre as espécies nativas do estuário. Estes impactos ainda não foram avaliados pela sociedade capixaba, mas, segundo os pescadores locais, podem ser percebidos, pela diminuição significativa das espécies nativas e o aumento significativo das espécies exóticas (FERNANDES, 2007).



Fonte: Bruno De Laquila Oliveira (arquivo pessoal)

**Fotos N.E.12.2.2.4-1 e 2 – Desembarque do camarão realizado em Barra Nova.**



Fonte: UFES[a], 2015.

**Foto N.E.12.2.2.4-3** – Pescadinha captura na rede de espera em Urussuquara.



Fonte: UFES[a], 2015.

**Foto N.E.12.2.2.4-4** – Pesca extrativista do siri em São Mateus.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado apenas para algumas espécies conforme **Quadro N.E.12.2.2.4-2**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados no Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP) do Espírito Santo (CTA, 2013), e são referentes aos meses dos maiores volumes desembarcados em cada grupo de pescado entre os meses de jan/2011 a jun/2012.

**Quadro N.E.12.2.2.4-2** - Recursos pesqueiros desembarcados em São Mateus que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref.	
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez		
Pescadas <sup>6</sup>														2
Camarão-sete-barbas				*	*						*	*		1, 3

Fonte: Egis, 2016

(\*) representa os meses de defeso

Referências: 1- CTA (2013); 2- Costa et al. (2005); 3- Instrução Normativa nº 189 de 23/09/08 (defeso camarões).

<sup>6</sup> Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "pescadas" engloba diversos 'tipos' de pescadas, como pescada-amarela e pescada-branca. Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques e em outras referências (dados secundários).



#### ***N.E.12.2.2.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em São Mateus***

Os barcos que atuam com rede, pescam entre Conceição da Barra e Barra Nova, em profundidades de até 25m. Os barcos que estão na pescaria de linha trabalham entre esses mesmos limites norte e sul, mas até profundidades de 30m. Já a pescaria ribeirinha da região, atua desde São Mateus no rio São Mateus e nos rios Cricaré e Mariricu, até Barra Nova.

A pesca de arrasto do camarão realizado principalmente pela frota de Barra Nova atua paralelamente a cota desde Itaúnas até Comboios, em profundidades que variam de 5 a 30 metros.

Algumas embarcações de alumínio com motor de popa voltadas para a pesca de corrico, linha de mão e rede atuam próximos as plataformas da Petrobras (Peroá e Cangoá).

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.12.2.2.1-1**. De modo geral, a pesca é realizada em ambiente marinho, próximo à costa, até 50 m de profundidade, com enfoque na pesca de arrasto de camarão.

Segue na **Figura N.E.12.2.2.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca por município.

#### ***N.E.12.2.2.6. Organização Social e Conflitos no município e comunidades em São Mateus***

Em São Mateus, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, pela Colônia de Pescadores (Z-13) e, de modo mais específico, por diversas organizações sociais locais (associações) abrangendo pescadores, marisqueiros, catadores de caranguejo e moradores. Destaca-se que todas as comunidades possuem entidades representativas relacionadas à atividade pesqueira/ extrativista (**Quadro N.E.12.2.2.6-1**).

No município há 1.055 pescadores(as) cadastrados no Registro Geral da Atividade Pesqueira – RGP do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2016).

**Quadro N.E.12.2.2.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de São Mateus.**

Comunidades	Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
Guriri	Z-13	ASPEG - Associação de Pescadores do Balneário de Guriri do Município de São Mateus/ ES
Barra Nova Norte	Z-13	Associação de Moradores, Marisqueiros, Pescadores e Artesões do Balneário de Barra Nova Norte do Munic. São Mateus/ ES
Barra Nova Sul	Z-13	Associação de Pescadores, Moradores e Marisqueiros do Distrito de Barra Nova Sul -APMMDBNS
Urussuquara	Z-13	Associação de Moradores, Pescadores Artesanais e Assemelhados de Urussuquara
Mariricu	Z-13	
Gameleira	Z-13	Associação de Moradores, Marisqueiros, Pescadores e Pequenos Agricultores da Comunidade da Gameleira e Ponta do Município de São Mateus/ ES; Associação de Catadores de Caranguejo do Nativo

Fonte: [www.empresacnpj.com](http://www.empresacnpj.com) (2016)

Não foram identificados conflitos entre a atividade pesqueira e/ou extrativista e a atividade de perfuração de petróleo. Nenhum outro tipo de conflito foi mencionado nas comunidades de São Mateus.

O estudo de percepção realizado na Região Norte (UFES[b], 2015) indica um sentimento de falta de perspectiva em relação à atividade pesqueira por parte de uma grande parcela dos pescadores entrevistados. Tal sentimento fica diagnosticado em motivos variados: ao assegurarem que a pesca não é uma atividade desejada para os filhos; que há alteração na área em que desenvolvem a pesca nos últimos anos; sobre a redução de pescados; bem como, por meio do índice de conflitos registrados com outras embarcações em suas áreas de pesca. Foram relatados conflitos com empresas, mas não foram citados problemas específicos com relação à atividade de perfuração marinha.

**N.E.12.2.3. Linhares (ES)****N.E.12.2.3.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio**

Em Linhares foram registradas e mapeadas 05 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo todas apenas pesqueiras (**Quadro N.E.12.2.3.1-1**).

As fichas de caracterização das comunidades do município de Linhares se encontram no **Anexo N.E.12-1**.

**Quadro N.E.12.2.3.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Linhares**

Município	Comunidade	Áreas Embarque/Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
Linhares	Degredo	Na praia da própria comunidade Lat. -19,225125° / Long. -39,702131°				
	Regência	Porto construído pela Prefeitura na comunidade (foz do Rio Doce) Lat. -19.646136° / Long. -39.823258°				
	Povoação	Na própria praia de Povoação Lat. -19,584483° / Long. -39,783183°				
	Pontal do Ipiranga	Na praia de Pontal do Ipiranga Lat. -19,198583° / Long. -39,705417°				
	Barra Seca	Rampas e trapiches na foz do rio Barra Seca Lat. -19,111413° / Long. -39,722587°				

Fonte: UFES[a], 2015.

A maior parte das comunidades (com a exceção de Pontal do Ipiranga) se localiza em área estuarina, próximo à foz dos rios e canais. De acordo com estudo realizado por UFES[b] (2015), Linhares possui aproximadamente 100 pescadores de mar, ou seja, que atuam na pesca desde a região de praia até a oceânica.

As áreas de embarque e desembarque se localizam nas próprias comunidades (canais de maré e praias), sem estruturas específicas para o desembarque como porto ou cais.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Linhares, verificou-se 01 câmara fria para armazenamento do pescado quando desembarcado e 01 fábrica de gelo com capacidade de produção de até 3 toneladas/dia em Regência (UFES[a], 2015).

Com relação aos reparos de embarcações, as mesmas utilizam o estaleiro de Conceição da Barra, o único da região. Com relação ao abastecimento de combustível, existem postos da região, principalmente na sede municipal onde os pescadores compram e posteriormente armazenam em galões para a utilização nas embarcações.

Com relação ao beneficiamento do pescado, a principal característica do município é que é realizado pelos próprios pescadores, ou pelas associações.

Com relação à comercialização do pescado, é realizado em peixarias e restaurantes através de atravessadores ou diretamente para o consumidor.

A conservação do pescado a bordo é feita através de isopores em alguns casos com gelo, a depender do tempo que a embarcação atuará em mar.



Fonte: UFES[a], 2015.

**Foto N.E.12.2.3.1-1** - Empresa de comércio e beneficiamento de pescado localizada em Linhares (ES)



Fonte: Bruno De Laquila Oliveira (arquivo pessoal)

**Foto N.E.12.2.3.1-2** - Fábrica de gelo localizada em Regência, Linhares (ES)



**Quadro N.E.12.2.3.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em  
Linhares.**

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Degredo	✓ Inexistente	✓ fábricas de gelo	✓ pelos próprios pescadores	✓ Atravessador e direto ao consumidor
Regência	✓ Abastecimento no porto com o auxílio de galões ou caminhões de combustível que atracam no porto.	✓ fábrica de gelo da Associação	✓ Na Associação dos Pescadores de Regência (ASPER)	✓ peixarias, consumidor direto, atravessador e restaurantes
Povoação	✓ Galões de combustível até a praia ou estuário	✓ fábricas de gelo (em Linhares)	✓ pelos próprios pescadores	✓ peixarias, consumidor direto, atravessador e restaurantes
Pontal do Ipiranga	✓ Galões para abastecem as embarcações na praia.	✓ fábricas de gelo (em Linhares)	✓ Nas peixarias ou pelas mulheres dos pescadores	✓ peixarias, consumidor direto, atravessador, restaurantes e bares.

Fonte: UFES[a], 2015.

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.12.2.3.1-1** e as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada comunidade. Em Linhares é realizada apenas a pesca em ambiente marinho, sem atividade extrativista.

Segue na **Figura N.E.12.2.3.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Linhares.





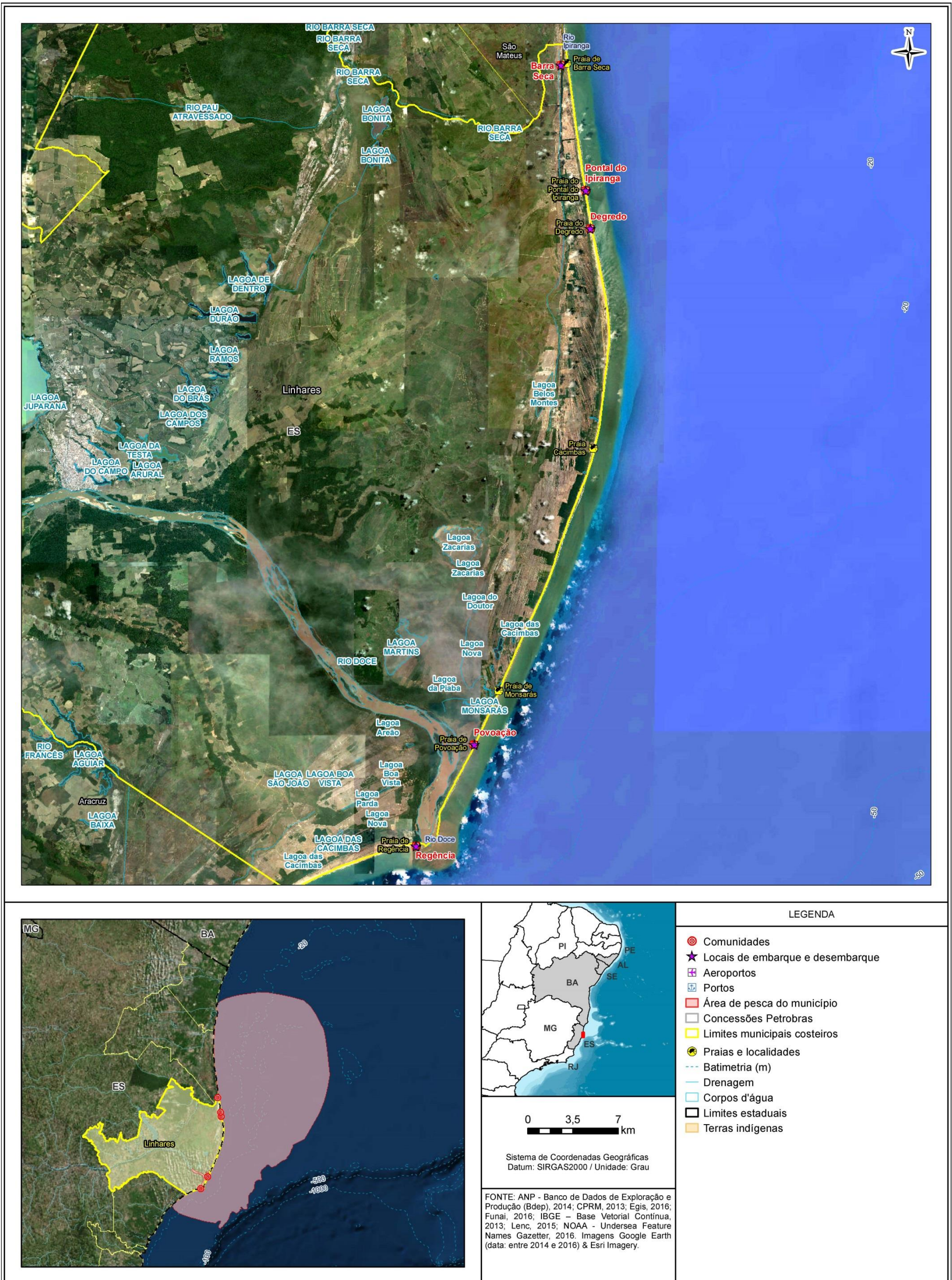


Figura N.E.12.2.3.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Linhares.







### N.E.12.2.3.2. Frota pesqueira atuante no município e comunidades em Linhares

Em Linhares foram identificadas 52 embarcações que atuam na pesca costeira e marinha (UFES[b], 2015). Já o estudo realizado por CTA (2013), foram cadastradas 100 embarcações, sendo que a tipologia mais frequente foi a de barco sem motor (49 embarcações). No entanto, neste último estudo, não fica claro se a frota cadastrada nos desembarques é apenas de Linhares e se são apenas embarcações que atuam no mar. A frota pesqueira de Linhares se encontra descrita no **Quadro N.E.12.2.3.2-1**.

**Quadro N.E.12.2.3.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Linhares.**

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na localidade/Porto
Degredo	✓ Baiteira	Baiteira de madeira a remo até 7m	100% Baiteiras de madeira a remo até 7m
Regência	✓ Barcos de convés de madeira ✓ Baiteira	Barco de convés de 5 a 9m; Barco de madeira de 7 a 12m	43% Barcos de convés de madeira de 5 a 9m; 57% Embarcações de madeira de 7 a 12m
Povoação	✓ Baiteira; ✓ Lancha de alumínio	Barco de madeira (baiteira) até 7m; Barco de alumínio até 7m	100% Barcos de madeira (baiteira) e de alumínio até 7m
Pontal do Ipiranga	✓ Baiteira; ✓ Lancha de alumínio	Barco de madeira ou alumínio de 5 a 7m; Barco de madeira ou alumínio de 7 a 12m	80% Barcos de madeira ou alumínio de 5 a 7m; 20% Barcos de madeira ou alumínio de 7 a 12m
Barra Seca	✓ Barco de convés	Barco de convés de madeira de 7 a 12 m; Barco acima de 12m	80% Barcos de convés de 7 a 12m; 20% Barcos de convés acima de 12m

Fonte: UFES[b], 2015.

De acordo com **Quadro N.E.12.2.3.2-1** oriunda das informações levantadas por UFES[b] (2015), alguns apontamentos são importantes: toda a frota pesqueira artesanal de Degredo e Povoação é composta por embarcações abaixo de 7 metros, e a comunidade de Barra Seca se destaca com maior porte, 80% são de 7 a 12 metros e 20% são acima de 12 metros de comprimento.

Apenas as comunidades de Povoação e Pontal do Ipiranga possuem embarcações de alumínio (12% e 60% respectivamente) sendo que as demais comunidades, todas as embarcações são de madeira. Nas comunidades de Regência, Pontal e Barra Seca todas as embarcações possuem motor, enquanto a comunidade de Degredo todos os barcos não dispõem de motor e são conhecidas popularmente como baiteiras.



Fonte: UFES[a], 2015.

**Foto N.E.12.2.3.2-1 – Frota pesqueira de Degredo.**



Fonte: Bruno De Laquila Oliveira (arquivo pessoal)

**Foto N.E.12.2.3.2-2 – Frota pesqueira de Regência.**



Fonte: Bruno De Laquila Oliveira (arquivo pessoal)

**Foto N.E.12.2.3.2-3** – Embarcação de Regência tentando navegar no rio Doce com sérios problemas de assoreamento.



Fonte: Bruno De Laquila Oliveira (arquivo pessoal)

**Foto N.E.12.2.3.2-4** – Frota pesqueira de Povoação.



Fonte: Bruno De Laquila Oliveira (arquivo pessoal)

**Foto N.E.12.2.3.2-5** – Frota pesqueira de Pontal do Ipiranga.



Fonte: UFES[a], 2015.

**Foto N.E.12.2.3.2-6** – Frota pesqueira de Barra Seca.

### **N.E.12.2.3.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Linhares**

As artes de pesca registradas em Linhares estão descritas no **Quadro N.E.12.2.3.3-1** e ilustradas nas **Fotos N.E.12.2.3.3-1 e 2**.

**Quadro N.E.12.2.3.3-1 - Artes de pesca e pescarias  
realizadas no município de Linhares.**

<b>Artes de Pesca</b>
Rede de espera, rede de caída, rede de arrasto de praia, rede caçoeira, arrasto manual camarão, balão, linha de mão, espinhel de superfície e de fundo, corrico

Fonte: UFES[b], 2015.

As principais artes de pesca identificadas por UFES[b] (2015) através de entrevistas com os pescadores em Linhares, indicou que a pesca com rede de espera representou a maior porcentagem, com 34%, seguida da linha de mão (23%), balão (16%) representado pela pescaria promovida em Barra Seca e parte em Regência, rede de caída (12%) e espinhel com 7%. Dentre os 8% registrado como “Outros”, foram citados os petrechos corrico, rede caçoeira e rede de arrasto de praia.

O município de Linhares apresenta características muito próximas a de São Mateus, em que o principal petrecho utilizado em ambos os municípios é a rede de espera, seguida da pesca com linha de mão.



Fonte: Bruno De Laquila Oliveira (arquivo pessoal)

**Foto N.E.12.2.3.3-1 – Petrecho rede de espera em Barra Seca.**



Fonte: Bruno De Laquila Oliveira (arquivo pessoal)

**Foto N.E.12.2.3.3-2 – Petrecho rede de espera em Regência.**



#### ***N.E.12.2.3.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Linhares***

Dentre os principais recursos explorados em Linhares destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.12.2.3.4-1**.

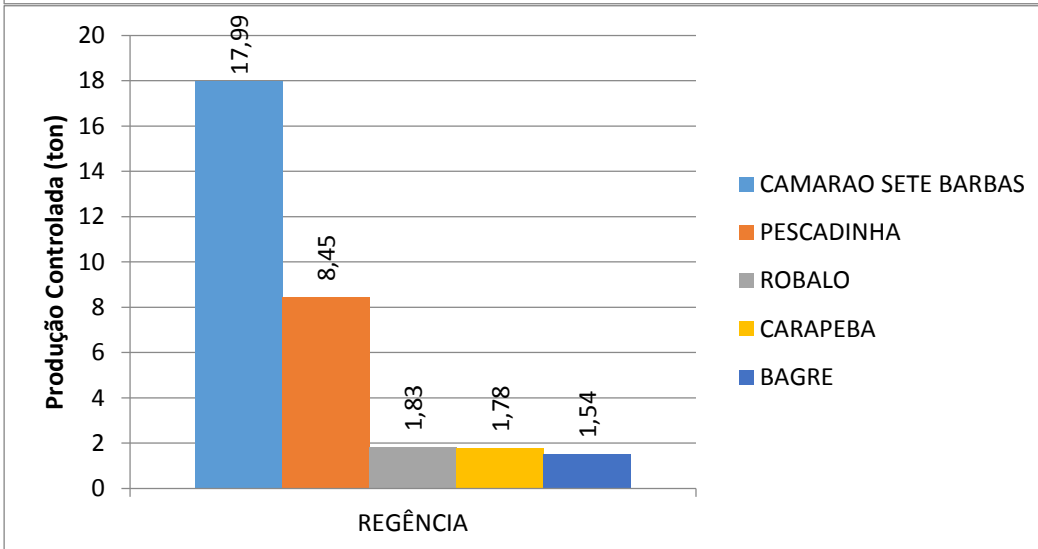
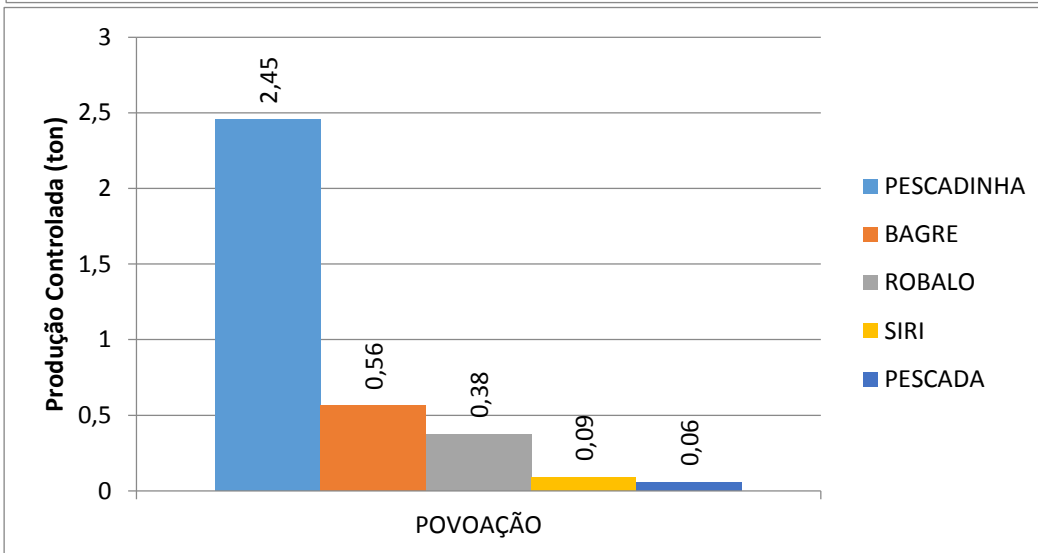
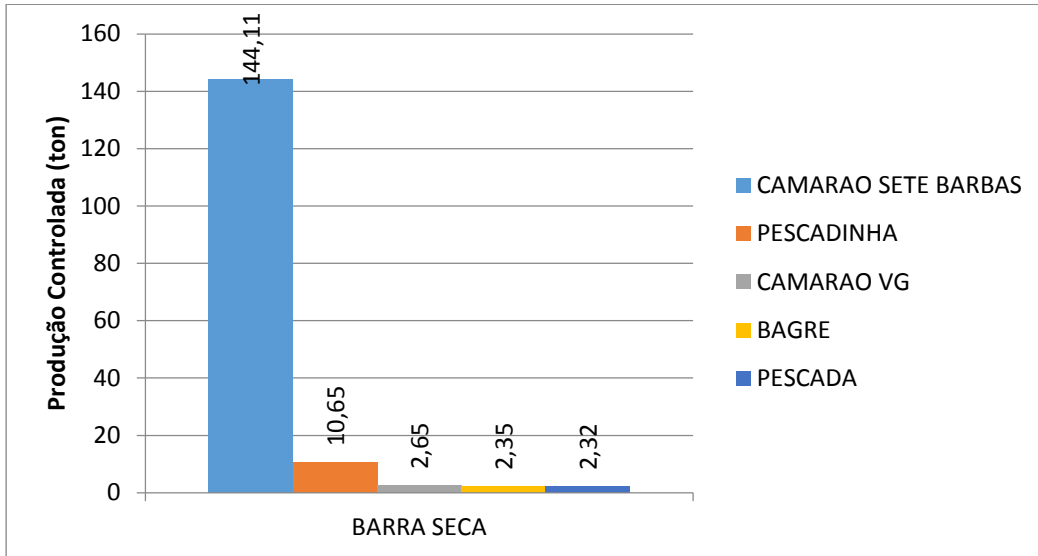
**Quadro N.E.12.2.3.4-1 - Principais recursos explorados no município de Linhares.**

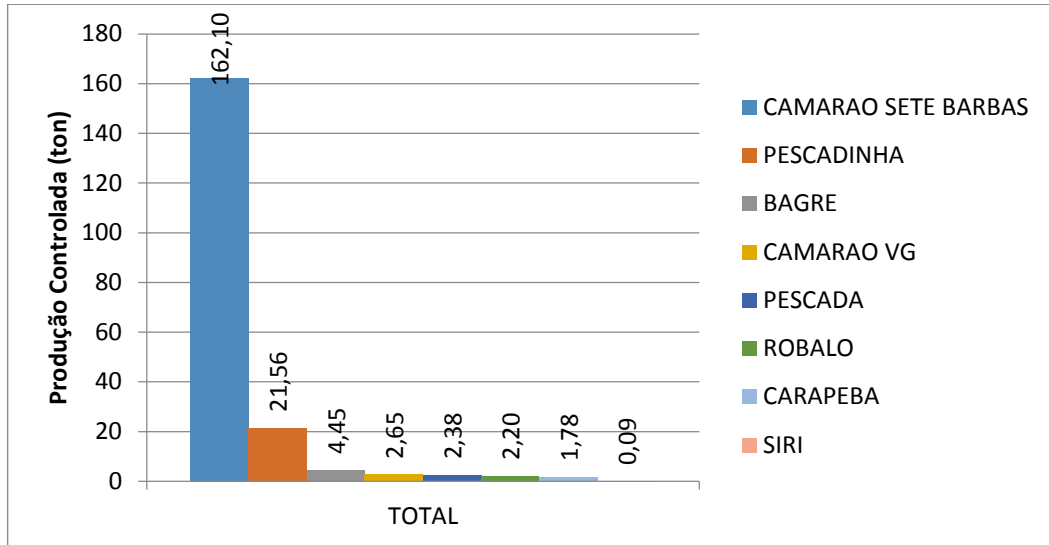
<b>Recursos explorados Peixes</b>	<b>Recursos explorados Crustáceos</b>	<b>Recursos explorados Moluscos</b>
Pescadinha, robalo, corvina, tainha, carapeba, pescada, pescado, bagre, sarda	Camarão-sete barbas, camarão rosa (VG), siri	

Fonte: UFES[b], 2015; CTA, 2013.

De acordo com os dados do CTA (2013) a produção de camarão sete barbas em Barra Seca apresenta grande representatividade e se destaca como a maior produção com 144 toneladas capturada entre junho de 2010 e junho de 2012, superando inclusive a produção tradicional em Conceição da Barra.

Assim como os demais municípios, a pescadinha aparece como segundo maior recurso (21,5 toneladas), destacado também pela comunidade de Barra Seca, onde grande parte deste pescado é oriunda da pesca de balão que tem como espécie alvo o camarão sete barbas. Barra Seca também é responsável pelo terceiro recurso mais capturado no município (bagre com 4,5 toneladas), quarto recurso (camarão VG com 2,6 toneladas) e quinto com a pescada, representando 2,38 toneladas. Apenas o sexto recurso mais capturado é puxado por outra comunidade, com a produção de robalo em Regência, apresentando no total 2,2 toneladas para o município de Linhares (**Gráfico N.E.12.2.3.4-1 e Fotos N.E.12.2.3.4-1 e 2**).





Fonte: CTA, 2013.

**Gráficos N.E.12.2.3.4-1 - Ranking da produção das principais espécies capturadas por localidade e total no município de Linhares.**



Fonte: Bruno De Laquila Oliveira (arquivo pessoal)

**Foto N.E.12.2.3.4-1 – Pescadinha em embarcação na comunidade de Barra Seca.**



Fonte: Bruno De Laquila Oliveira (arquivo pessoal)

**Foto N.E.12.2.3.4-2 – Robalo flecha capturado em Regênciã.**

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciados apenas para algumas espécies conforme **Quadro N.E.12.2.3.3-1**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados no Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP) do Espírito Santo (CTA, 2013), e são referentes aos meses dos maiores volumes desembarcados em cada grupo de pescado entre os meses de jan/2011 a jun/2012. Foram utilizados também dados de literatura específica indicada por espécie.

**Quadro N.E.12.2.3.4-2 - Recursos pesqueiros desembarcados em Linhares que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.**

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref.	
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez		
Pescadas <sup>7</sup>														1, 2, 3
Robalo					*	*								3, 4
Tainha														3
Sarda														3
Camarão-sete-barbas				*	*						*	*		1, 5

Fonte: Egis, 2016.

(\*) representa os meses de defeso.

Referências: 1- CTA (2013); 2- Costa et al. (2005); 3- Pinheiro & Joyeux (2007); 4- Instrução Normativa nº 10, de 27/04/2009 (defeso robalos); 5- Instrução Normativa nº 189 de 23/09/08 (defeso camarões).

**N.E.12.2.3.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Linhares**

Em Linhares, a pesca é realizada apenas em ambiente marinho, conforme evidenciado pela frota, artes de pesca, recursos explorados e área de pesca representada na **Figura N.E.12.2.3.1-1**.

A pesca do camarão realizada pela comunidade pesqueira de Barra Seca tem como limites, paralelos à costa, de Conceição da Barra até Comboios (Linhares),

<sup>7</sup> Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "pescadas" engloba diversos 'tipos' de pescadas, como pescada-amarela e pescada-branca. Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques e em outras referências (dados secundários)



atuando em profundidades até 40 metros, e tendo os principais pesqueiros como ponto de referência, o farol localizado em Regência, em profundidades entre 15 e 30 metros.

Os pescadores de Povoação pescam na região compreendida entre o Rio Doce e aproximadamente 15 km ao norte da vila de Povoação, passando pela Praia de Monsarás e Pontalzinho, além da pesca no rio Doce e na lagoa de Monsarás. Muitos pescadores não possuem embarcações e armam suas redes a nado na maré seca. A profundidade máxima alcançada não ultrapassa 10 m (TEIXEIRA et al., 2007).

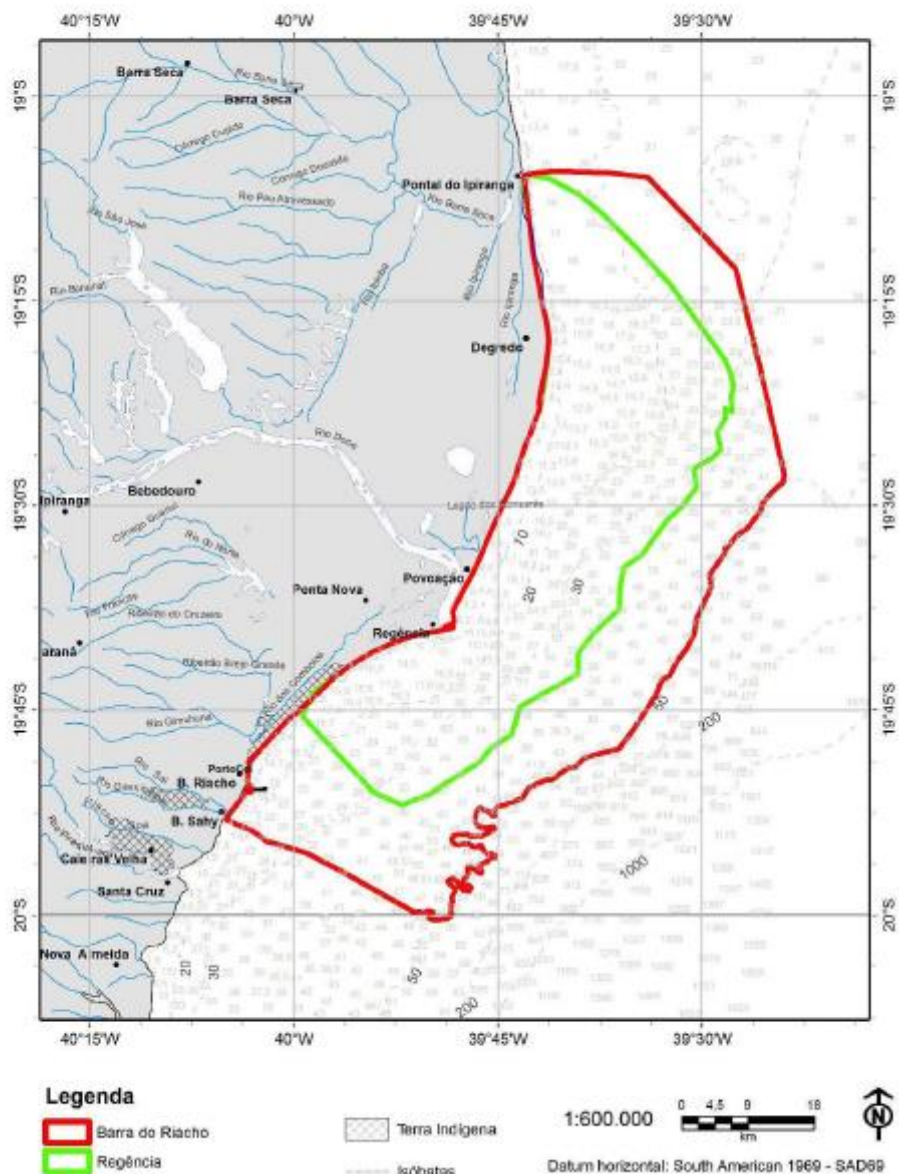
Teixeira *et al.* (2007) através de oficinas (Diagnóstico Rápido Participativo – DRP) nas comunidades de Degredo, Povoação e Regência, com a utilização de metodologia denominada “mapas mentais”<sup>8</sup>, geraram mapas de caracterização das áreas de pesca de cada localidade e de acordo com cada petrecho de pesca, conforme as **Figuras N.E.12.2.3.5-1, 2 e 3** a seguir.

A pesca realizada em Pontal do Ipiranga possui características próximas as comunidades de Povoação e Degredo, atuando em profundidade máxima de 20 metros e com baixo deslocamento, em pesqueiros localizados nas proximidades da praia de Pontal do Ipiranga, devido ao pequeno porte e baixa autonomia das embarcações locais.

---

<sup>8</sup> Essa metodologia consiste na formação de grupos de debate entre os pescadores, que recebem uma base cartográfica da região, com a representação de pontos referenciais em terra (vilas, lagoas, reserva indígena), o Rio Doce e as isolinhas das profundidades da região marinha.

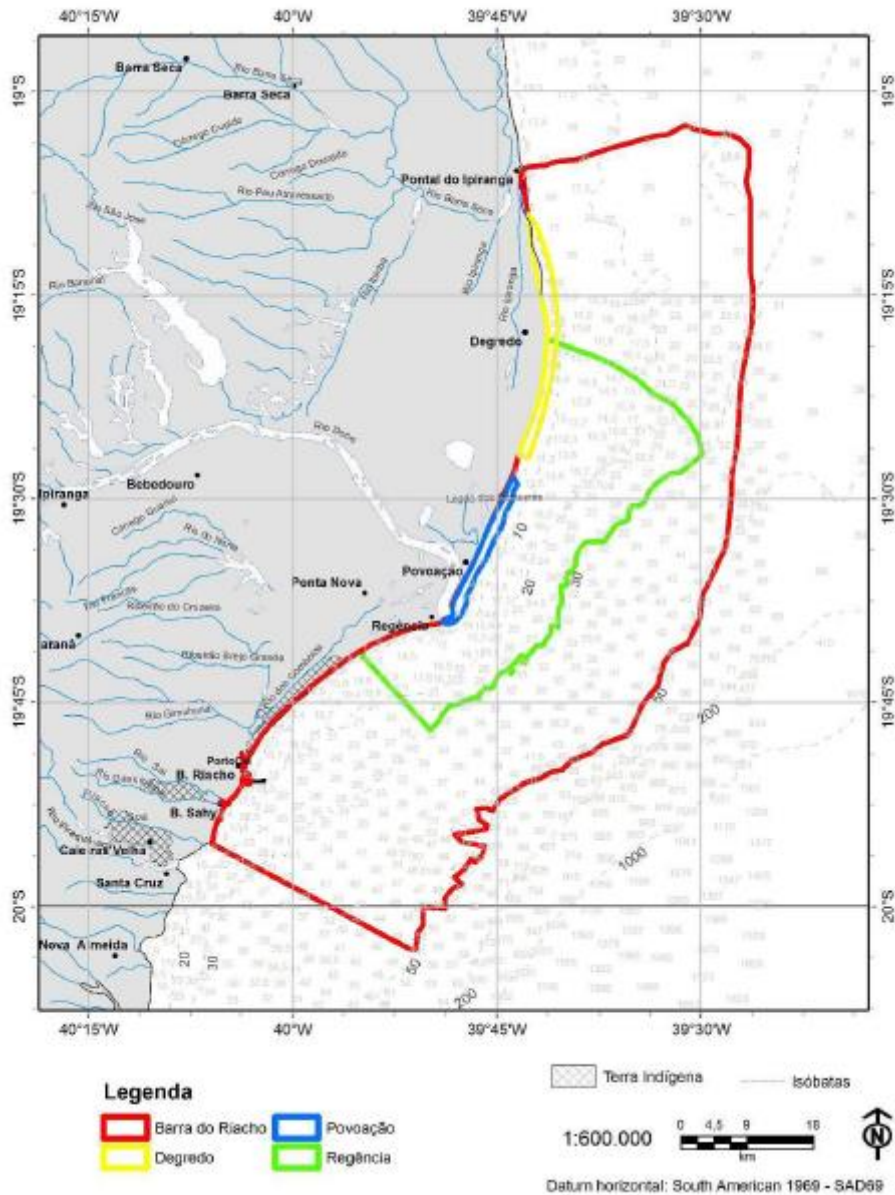
### Mapa das áreas exploradas com Balão para arrasto



Fonte: TEIXEIRA et al., 2007.

**Figura N.E.12.3.5-1** - Áreas exploradas com balão de arrasto em Regência (verde) e Barra do Riacho (vermelho).

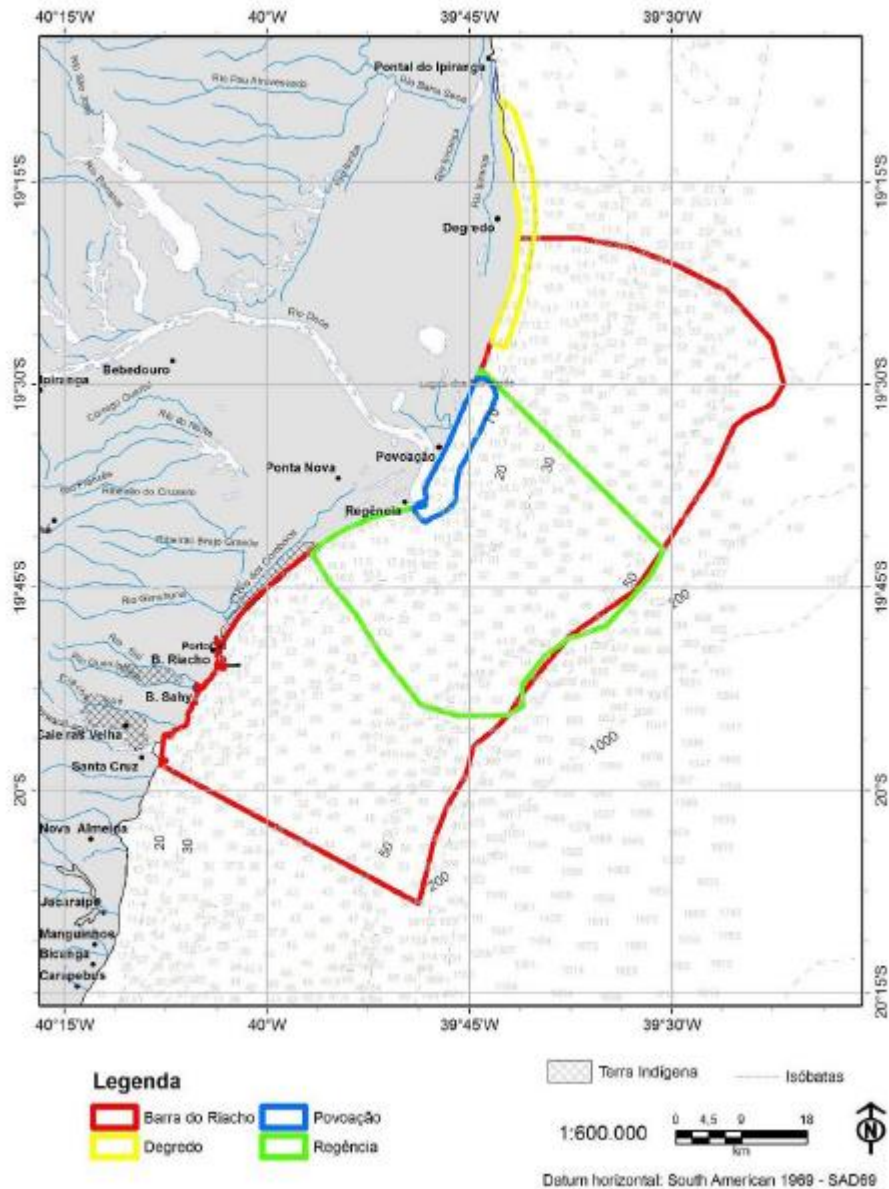
Mapa das áreas exploradas com Redes de Espera



Fonte: TEIXEIRA et al., 2007.

**Figura N.E.12.2.3.5-2 - Áreas exploradas com rede de espera em Povoação (azul), Degredo (amarelo), Barra do Riacho (vermelho) e Regência (verde).**

### Mapa das áreas exploradas com espinhéis e linha de mão



Fonte: TEIXEIRA et al., 2007.

**Figura N.E.12.2.3.5-3** - Áreas exploradas com espinhel e linha de mão em Povoação (azul), Degredo (amarelo), Barra do Riacho (vermelho) e Regência (verde)

### **N.E.12.2.3.6. Organização Social e Conflitos no município e comunidades em Linhares**

Em Linhares, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, pela Colônia de Pescadores (Z-06) e, de



modo mais específico, por diversas organizações sociais locais (associações) abrangendo pescadores, extrativistas, moradores e povos tradicionais (como em Regência), conforme **Quadro N.E.12.2.3.6-1**. Destaca-se que todas as comunidades possuem entidades representativas relacionadas exclusivamente à atividade pesqueira (apenas uma extrativista); esse fato também revela que a atividade de mariscagem é pouco representativa para as comunidades de Linhares.

No município há 723 pescadores(as) cadastrados no Registro Geral da Atividade Pesqueira – RGP do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2016).

**Quadro N.E.12.2.3.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Linhares.**

Comunidades	Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
Degredo	Z-06	Associação dos Pescadores e Extrativistas do Degredo “Atalino Leite de Araújo”
Regência	Z-06	Associação Ribeirinha de Povos Tradicionais da Foz do Rio Doce - Regência; Associação dos Pescadores de Regência - Pescador Sabino Bispo de Oliveira; Associação de Moradores de Regência; Associação Comunitária de Regência
Povoação	Z-06	Associação dos Pescadores e Assemelhados de Povoação - APAP
Pontal do Ipiranga	Z-06	Associação de Pescadores de Barra Seca e Pontal do Ipiranga
Barra Seca	Z-06	Associação de Pescadores de Barra Seca e Pontal do Ipiranga; Associação Pró-Desenvolvimento Distrito Barra Seca
<b>Total Linhares</b>		

Fonte: [www.empresascnpj.com](http://www.empresascnpj.com) (2016)

Na Colônia de Pescadores Z-6, cerca de 90% dos associados pertencem à pesca continental (rios, lagoas e lagos, muito abundantes em Linhares) e 10% pescam no mar, pertencendo às comunidades costeiras de Barra Seca, Degredo, Pontal do Ipiranga, Povoação e Regência.

Não foram identificados conflitos entre a atividade pesqueira e/ou extrativista e a atividade de perfuração de petróleo. Nenhum outro tipo de conflito foi mencionado nas comunidades de Linhares.

O estudo de percepção realizado na Região Norte (UFES[b], 2015) indica um sentimento de falta de perspectiva em relação à atividade pesqueira por parte de

uma grande parcela dos pescadores entrevistados. Tal sentimento fica diagnosticado em motivos variados: ao assegurarem que a pesca não é uma atividade desejada para os filhos; que há alteração na área em que desenvolvem a pesca nos últimos anos; sobre a redução de pescados; bem como, por meio do índice de conflitos registrados com outras embarcações em suas áreas de pesca. Foram relatados conflitos com empresas, mas não foram citados problemas específicos com relação à atividade de perfuração marinha.